ADRIANO JOSÉ DE SOUZA

PEDAGOGIA DO ESPORTE: UM ESTUDO DO CONTEÚDO DESENVOLVIDO EM ESCOLAS DE INICIAÇÃO E EQUIPES DE CATEGORIAS MENORES DO VOLEIBOL E AS EXIGÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPINAS
-1997-

ADRIANO JOSÉ DE SOUZA

PEDAGOGIA DO ESPORTE: UM ESTUDO DO CONTEÚDO DESENVOLVIDO EM ESCOLAS DE INICIAÇÃO E EQUIPES DE CATEGORIAS MENORES DO VOLEIBOL E AS EXIGÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

CAMPINAS
-1997-

TCC/UNICAMP
So89p
1290002064

ADRIANO JOSÉ DE SOUZA

PEDAGOGIA DO ESPORTE: UM ESTUDO DO CONTEÚDO DESENVOLVIDO EM ESCOLAS DE INICIAÇÃO E EQUIPES DE CATEGORIAS MENORES DO VOLEIBOL E AS EXIGÊNCIAS DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Monografia apresentada à disciplina Seminário de Monografia II, como parte integrante da avaliação para obtenção do título de Bacharel em Treinamento em Esportes, na Faculdade de Educação Física - UNICAMP, Sob orientação do Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes.

CAMPINAS
- novembro-
-1997-

Dedico este estudo aos que fazem do esporte um espetáculo e seu meio de vida e aos que enriquecem a vida dentro do esporte.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Roberto Rodrigues Paes, pela atenção e dedicação na orientação deste estudo e por ter compreendido a hora de começar.

Agradeço aos técnicos entrevistados, os quais colaboraram para enriquecer este estudo.

SUMÁRIO

Resumo ..... pag i

Apresentação ..... pag ii

Introdução ..... pag 01

Capítulo I - Iniciação no esporte ..... pag 04
1.1 - O que é ensinado ..... pag 14
1.2 - Como é ensinado ..... pag 16
1.3 - Perspectiva de trabalho ..... pag 20
1.4 - Esporte profissional ..... pag 23

Capítulo II - Esporte profissional ..... pag 25
2.1 -Evasões na prática esportiva durante a adolescência ..... pag 28
2.2 - O desenvolvimento nas categorias menores: diversificaçãode tarefas ..... pag 30
2.3 - Iniciação esportiva e os conteúdos aproveitados na idade adulta ..... pag 32

Capítulo III - Metodologia utilizada ..... pag 34
3-1 O contexto da pesquisa ..... pag 34
3.2 - A região ..... pag 34
3.3 - Os técnicos ..... pag 35
3.4 - Pesquisa empírica - tratamento qualitativo ..... pag 35
3.5 - Os instrumentos ..... pag 35
3.6 - Tratamento e avaliação dos dados coletados ..... pag 36
Considerações finais ..... pag 72

Bibliografia geral ..... pag 74

Anexos ..... pag 77

RESUMO

Durante este estudo, procuramos escrever sobre o tema pedagogia do esporte, relacionando a fase de iniciação e desenvolvimento de conteúdos dos esportes com seu aproveitamento na fase adulta, sendo o indivíduo atleta ou não. Muitas crianças e adolescentes iniciam nos esportes, no entanto, poucos chegam a ser atletas profissionais, assim, o número de pessoas que deixam o sonho de ser atleta para seguir em outra carreira é grande. Em um primeiro momento discorremos sobre a iniciação no esporte, em relação ao *o que* e *como* é ensinado, sobre programar em ser atleta profissional ou ter que abandonar esta idéia e continuar se desenvolvendo e aproveitando suas potencialidades em outra área. Em seguida escrevemos sobre o esporte profissional, contextualizando-o e analisando sua existência. Para finalizar apresentamos uma análise tecendo considerações dos dados de uma pesquisa realizada com técnicos de voleibol das categorias adulta profissional feminina e masculina e infanto juvenil masculino e juvenil feminina.

APRESENTAÇÃO

Para apresentar este estudo gostaríamos de esclarecer que sempre o tivemos em mente, pois trataremos de um assunto que na verdade faz com que professores e técnicos se desdobrem para compensar diferenças de compreensão das tarefas e exigências feitas em treinos de desenvolvimento técnico, de desenvolvimento tático e durante os jogos oficiais de suas equipes.

Este estudo foi feito buscando, responder ou ao menos identificar, questões sobre as características de atletas profissionais as quais os técnicos procuram como qualidade. Estas características têm sido desenvolvidas nas categorias de base ou não. Será que atualmente as metodologias de ensino e desenvolvimento de esportes também têm aumentado em qualidade como tudo o que nos rodeia em nossas vidas. Isto é, o espetáculo dos esportes cresce como um estirão ou bem lento.

Os técnicos de equipes profissionais necessitam cada vez mais de atletas de compreensão rápida, capacidade de raciocínio criativo e concentração para disciplina tática. Acreditamos que a simples reprodução de treinamentos de equipes adultas não sejam suficientes e nem tanto adequadas para a formação de um maior número de atletas capacitados. Durante o processo de seleção poderá sempre aparecer no meio de tantos praticantes, algum que se sobressai, mas um trabalho com uma metodologia de ensino, desenvolvimento e exigência diferentes, que promovam o pensamento criativo e o risco para pontuar, talvez seja mais próximo ao desenvolvimento de atletas que ousem e sejam autônomos.

Para desenvolvermos este estudo, decidimos primeiramente discutirmos sobre a iniciação e o desenvolvimento esportivo, utilizando o voleibol como exemplo prático. Em uma segunda etapa escrevemos sobre o esporte e suas características, tecendo alguns comentários sobre sua criação, suas várias abrangências, principalmente como esporte profissional. Na terceira parte deste estudo colocamos uma pesquisa qualitativa feita através de questões em entrevista com alguns técnicos profissionais e professores de equipes juvenis e infanto-juvenis. Finalizando, elaboramos algumas considerações finais que nos impulciona a procurar aprofundar este estudo em outra oportunidade.

INTRODUÇÃO

Há algum tempo vêm se desenvolvendo e criando-se escolas de esportes para voleibol, futebol, basquetebol, natação entre outras modalidades. Estas são as chamadas escolinhas, lugares onde as crianças aprendem seu esporte preferido, é o ponto de partida do qual, algumas se desenvolvem de tal forma que passam a jogar em categorias infantis, infanto juvenis e juvenis. No entanto muitas vezes as pretensões desses aprendizes ultrapassam o simples gosto por aprender e se desenvolver em um esporte e vai, sem limites, ao sonho de ser um atleta profissional.

Com a evolução, o esporte em geral tem se modificado, como também as táticas e as exigências técnicas para praticar suas diferentes modalidades. Na maioria das vezes, para atender questões mercadológicas e outras, poucas, em busca de uma melhor metodologia de ensino e desenvolvimento de alguma modalidade específica.

O voleibol é um esporte que tem recebido recentes alterações em suas regras, para atender a necessidade de fazer os jogos profissionais mais rápidos, para a televisão se interessar em transmiti-los, pois os mesmos costumam transcorrer em períodos de, em média, duas horas sem previsão fixa de término.

Este estudo buscará observar e pesquisar as práticas de ensino e desenvolvimento do voleibol, os conteúdos programados e executados em sessões de treino ou aulas e, a correlação das mesmas com a prática dos atletas profissionais. Verificar se a iniciação e o desenvolvimento do voleibol, no período de aquisição de conhecimento e habilidade para este esporte, tem acompanhado suas mudanças, evoluções e exigências táticas

Já que este esporte evoluiu e se modificou, é preciso que a maneira de ensiná-lo e desenvolvê-lo, também siga o mesmo caminho, pois, com as modificações as exigência e possibilidades táticas têm aumentado. Sabemos que também aumentaram as exigências técnicas, físicas e psicológicas, tanto quanto suas possibilidades. No entanto, neste estudo nos concentraremos em discorrer sobre como poderia ser a iniciação no esporte, neste caso o voleibol para os que tiverem condições

técnicas, físicas e psicológicas para jogar profissionalmente, possam ser atletas com uma capacidade de criar e pensar em estratégias e possibilidades de respostas para uma situação durante o jogo tão possível quanto sua variabilidade motora.

Acreditamos que o número de escolas e clubes que têm um conteúdo programático de ensino e desenvolvimento deste esporte, o qual seja relevante para sua prática profissional e também para os que não serão atletas mas desenvolverão hábitos que podem ser transferidos para a vida quotidiana, seja menor do que a quantidade de escolas e clubes que reproduzem aulas mecanicistas.

Na internet lê-se diariamente discussões sobre o desenvolvimento do esporte, e as características a serem otimizadas na adolescência, ou até mesmo na infância, que são relevantes na carreira profissional, tanto como atleta ou como ou em outra área.

Pensamos que a iniciação e o desenvolvimento do voleibol, como em qualquer outro esporte coletivo, deva ser feita seguindo e utilizando recursos científicos, com planificação, avaliação e acompanhamento a curto, médio e longo prazo tratando a criança ou o adolescente de maneira a se orientar atividades incentivando também o desenvolvimento das capacidades de se concentrar, trabalhar em grupo, criar, tomar decisões rápidas, seguir planos e estratégias e memorização, e não só priorizar a melhoria das capacidades técnicas das habilidades motoras ou capacidades metabólicas.

Acreditamos na existência de possibilidade para a melhoria das habilidades motoras específicas do voleibol seja desenvolvida através de problemas táticos expostos pelo professor ou técnico, e que desta forma as capacidades mencionadas acima sejam desenvolvidas de maneira mais oportuna.

Objetivamos neste estudo investigar se a iniciação e o desenvolvimento do voleibol, no período de aquisição de conhecimento e habilidade para este esporte, tem acompanhado suas mudanças, evoluções e exigências táticas.

Serão utilizados autores que publicaram estudos sobre o tema pedagogia em esportes, como PAES (1996), BÁFERO (1996), GRAÇA & OLIVEIRA (ed 1995) SCAGLIA (1995) e WERNER, THORPE & BUNKER (1995).

Este estudo está dividido em três capítulos. O primeiro sobre a iniciação do esporte, onde discutimos no seu transcorrer somente o voleibol, no segundo

apresentamos características do esporte profissional, e no terceiro apresentamos a metodologia da pesquisa realizada, respectivamente com seus resultados e as discussões sobre os mesmos.

CAPÍTULO I

INICIAÇÃO NO ESPORTE

Esporte para crianças tem sido objeto de estudo de vários educadores, professores de escola de esportes, técnicos e leigos. De uma forma geral percebemos a existência da necessidade de repensar a forma do ensino do esporte e, a avaliação de qualidade e precisão exigida dos aprendizes.

Geralmente o esporte é ensinado buscando um suposto rendimento e resultados imediatos. Os responsáveis por esta prática parecem não perceber que nem todos os freqüentadores de suas aulas ou treinos serão atletas, mas sim pessoas que terão um futuro em alguma profissão, podendo ser até o esporte. Mas, entretanto, há quem diga que realmente investirá em seus jovens para que estes se tornem atletas. Então, para este, dizemos: não os iluda, dê a seus jovens uma excelente preparação física (sistema metabólico e cardiorespiratório), motora (habilidades gerais e específicas) e social (afetiva), lembre-se também de oportunizá-los a pensar, criar proporcionando atividades que auxiliem seu desenvolvimento psicológico e cognitivo. Portanto, não seja somente um adestrador e sim um educador, um professor. Isto é, aquele que se atenta as necessidades de seus alunos, aprendizes ou atletas, tanto no contexto de aplicação e desenvolvimento diário quanto futuro. O qual se preocupa em propor tarefas e ajudar resoluções de problemas, ao invés de somente mandar e criticar.

Precisamos ter claro, que na entrada do funil deve-se oportunizar a todos os interessados com tarefas criativas e com diferentes soluções, pois, no decorrer do período de especialização, muitos ainda ficarão para trás, mas tanto estes quanto os que passarem e se tornarem atletas poderiam chegar a este ponto, com muito mais experiências positivas do que traumas e desmotivação por erros, que

pudessem ser evitados. O desenvolvimento de habilidades trabalhadas através de jogos com regras adaptadas, parece trazer a compreensão da necessidade de executar exercícios repetitivos, que desta forma são exercitados após a descoberta de ter habilidades refinadas.

Acreditamos que um atleta se desenvolve mais do que o outro, não porque simplesmente treina por mais tempo, mas porque resolve um maior número de problemas de maneira eficaz durante seus treinos. Muito antes do período já adiantado de treinamento, um menino ou uma menina chegam a ter a chance de ser atletas por motivos genéticos, étnicos e sociais[1].

Sabemos que todos temos uma carga genética que determina, antes de sequer termos nossos primeiros sonhos por alguma carreira, como será a cor de nossos olhos, qual será o tamanho e diâmetro máximo e mínimo de nossos ossos, qual será nossa estatura entre outros aspectos detectados no mesmo mapa. Sabemos também, que o fator étnico tem demonstrado diferenças entre raças, as quais são determinantes para alcançar resultados significantes em algumas modalidades esportivas como por exemplo, a maior quantidade de fibras brancas em algumas raças em relação a outras, as quais fazem uns mais velozes que outros.

Ainda assim, antes da participação do técnico, existe a influência da formação cultural a qual as crianças recebem no seus meios familiares durante seus primeiros anos de vida. Objetivamos mostrar nos parágrafos anteriores que o treinamento pode oportunizar mas não é a única passagem para se chegar a ser um atleta profissional.

Nenhum movimento motor voluntário acontece sem que antes aconteça um comando do sistema nervoso central, este comando pode ser veloz, com muitas variáveis, ou lento, com poucas variáveis. Se transportarmos essas características para um jogador de voleibol preparando-se para defender uma bola atacada pela equipe adversária, este seria mais eficaz se tivesse seus comandos nervosos velozes e ainda mais se o mesmo pudesse executa-los de várias formas em diferentes situações.

---

[1] A idéia deste parágrafo surgiu em leituras feitas nos livros Inteligência emocional (Goleman, D.) e Inteligências múltiplas: a teoria na prática (Gardner, H.), os quais contribuem para a compreensão que para ser um atleta profissional é necessário estar atento não somente à performance motora mas também ao desenvolvimento de aspectos sociais e emocionais que se faz desde a pequena idade.

Ocorre tradicionalmente uma iniciação esportiva feita através de atividades e exercícios que espelham-se nos treinos das equipes profissionais de voleibol, como também em outros esportes, e não o adequam às suas necessidades. Uma crescente preocupação é a desmotivação a qual atinge os jovens quando estes são exposto a cobranças de performance e vitórias quase sempre impostas pelos pais, e até, às vezes, o próprio técnico o parece buscar no jovem iniciante uma vitória que valorize somente ele, *o técnico*.

Neste estudo procuramos nos orientar através das diferentes metodologias de desenvolvimento do voleibol das categorias menores e, a necessidade dos técnicos em relação a qualidade dos atletas profissionais. Algumas questões nos nortearão, como:

1- Quais as capacidades cognitivas um atleta deve ter para poder entrar no seleto grupo de pessoas que praticam esporte profissionalmente?
2- O esporte profissional tem através dos anos aumentado as dificuldades táticas durante as competições? Quais serão as futuras qualidades que os técnicos buscarão em um atleta? Sendo que estratégias e compreensão tática demandam capacidade de raciocínio e concentração.
3- Como os técnicos e professores das categorias de desenvolvimento estão preparando os jovens atletas para que estes tenham chance de se encaixar no crescente desenvolvimento tático do esporte coletivo?
4- Qual a contribuição a prática esportiva especialmente do voleibol, pode proporcionar aos alunos que não se tornaram atletas profissionais?

Existem atualmente, um crescente interesse pela prática esportiva, tanto por parte das crianças como por parte dos adultos. Estes carregam vícios adquiridos com uma má formação esportiva como a busca pela vitória a qualquer preço, atitudes de reclamações como colocar a culpa nos companheiros de equipe, justificar qualquer erro que cometam e falta de cooperação. Estas características tendem a perdurar pela influência que os adultos têm sobre as crianças, seus filhos ou sobrinhos, quando são exacerbadas em competições para crianças e adolescentes. Professores de esportes e técnicos devem estar atentos a este fenômeno, pois podem prejudicar a aprendizagem e o desenvolvimento esportivo de uma criança ou um jovem adolescente, não só isto,

mas também prejudicar sua aquisição de auto-estima, auto-confiança para sua atuação enquanto cidadão.

O interesse pela prática esportiva e pelo consumo de esportes como espectadores vem aumentando nos últimos anos por causa dos investimentos significantes feitos pela mídia que transmite muito mais horas de esportes do que antes, o aparecimento das Tvs a cabo especialistas em esportes, hoje mais acessível para a classe média, tudo isso em conjunto com a criação e o consumo da moda esportiva, camisetas, tênis, bonés entre outros produtos são comercializados com a foto, o nome de ídolos em vários seguimentos esportivos como também, das equipes que estão em ascensão nos campeonatos estaduais, nacionais e até mesmo internacionais. a quantidade de camisetas das equipes de basquetebol norte americanas devem ocupar a segunda colocação em número de vendas na lojas brasileira especializadas, ficando atrás somente das equipes do nosso futebol.

Discutiremos neste estudo se o trabalho que vem sendo feito nas categorias de desenvolvimento dos esportes, especialmente as de voleibol, esta sendo coerente com as necessidades dos jovens esportistas para suas futuras carreiras no esporte profissional, isto é, com as necessidade do mercado desportivo das categorias adultas, e com a formação de pessoas que consomem esta forma de espetáculo.

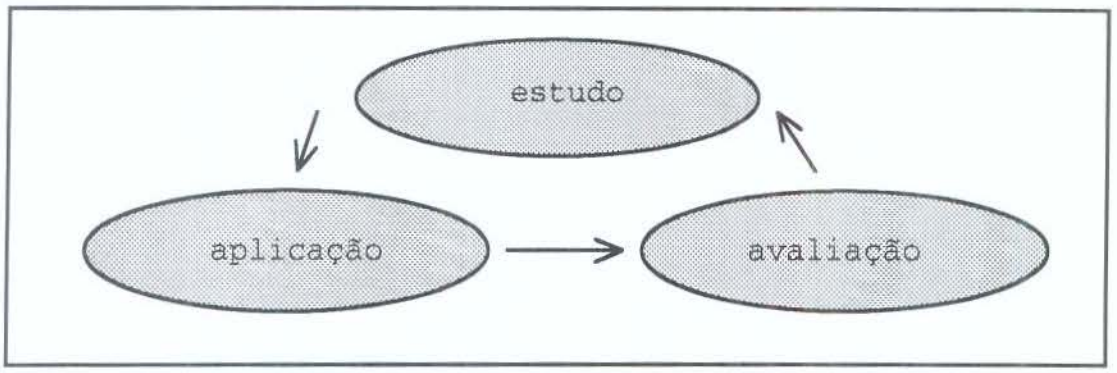
Uma equipe composta de atletas que compreendem com facilidade as exigência do professor ou técnico, poderá ter um melhor aprovitamento do seu treinamento e aumentará a qualidade do mesmo.

Parece haver poucos trabalhos sistematizadas, o que encontramos na maioria das vezes são trabalhos desenvolvidos com pouco critério, porém sem avaliação, registro ou análise de dados. Na verdade encontramos pouca cientificidade nestes programas. A ciência do esporte esta ausente na criação de tarefas e desenvolvimento dos jovens que praticam o voleibol. Desta forma são caracterizados como simples reprodução de atividades, prejudicada ainda mais pela não adequação as faixas etárias e as necessidades específicas de cada grupo ou sujeito.

Acreditamos ser necessário a existência de um olhar mais atento para fazer com que os trabalhos criticados se coloquem mais próximos das questões científicas sobre pedagogia no esporte, isto é, tenha um estudo anterior sobre assuntos relacionados à prática, tenham elaborações sistematizadas e possam ser passíveis de

avaliação. Desta forma podemos criar um ciclo, que com o passar dos tempos se transformará em uma base de dados, para ser consultado e colaborar para o crescimento e melhoria da metodologia utilizada.

Este ciclo seria como a figura abaixo:



Comentando a figura anterior, compreendemos por *ESTUDO* a fase na qual o professor ou técnico se vale de informações atualizadas para a elaboração de suas práticas, estas deveriam ser retiradas de livros e artigos científicos. Este estudo deverá fazer com que a elaboração dos conteúdos contemplem as reais necessidades e capacidades de seu grupo, levando em consideração a faixa etária, o nível de desenvolvimento do mesmo e as necessidades encontradas na *AVALIAÇÃO*. Por *APLICAÇÃO* entendemos a fase de desenvolvimento das atividades anteriormente planejadas, o momento de praticar o conteúdo outrora estudado. Na fase de *AVALIAÇÃO* a tarefa é rever os resultados dos conteúdos programados fazendo uma reflexão crítica dos resultados alcançados, esta é a fonte de novas buscas e problemas a serem resolvidos durante o estudo.

Ao nosso entender, estas ações devem ser feitas em períodos de diferentes durações, isto é, a aplicação deve ser diária, seguida de uma breve avaliação, mas o estudo e planejamento devem ser divididos em ciclos (de alguns dias), pois assim este estará amparado por questionamentos e problemas encontrados nas avaliações. Na verdade a aplicação deveria ser dividida em sessões e pequenos ciclos fazendo parte de um grande planejamento. Como mostra o desenho, e cada um desses períodos ter fases de estudo e avaliação. Embasando a figura descrita acima PAES (1996 p. 59) diz que *"...o aprendizado do esporte deve obedecer a uma sequência, apresentando uma divisão de fases, sendo que cada fase deve ter seu objetivo específico e uma estratégia de ensino diferenciada.*

Vamos além. Estes trabalhos são também imediatistas, procuram se preparar para vencer um torneio, às vezes, até mesmo estressando os jovens atletas por isto, esquecendo que durante a adolescência o esporte faz parte da formação da pessoa, não sendo ainda profissional. Se caso for considerado como tal, seria como colocar uma criança em trabalhos forçados, em fábricas ou na roça. Ao nosso ver, o esporte na adolescência deve socializar e não profissionalizar. A identidade atlética acontece com muitos anos de treinamento e, maturidade biológica, intelectual e psicológica.

Ao longo dos anos de treinamento, a criança e depois o adolescente passará por diversas experiências e adaptações, além de chegar o momento de decidir seguir juntamente a carreira esportiva e os estudos, sendo este fato difícil de acontecer no Brasil, pois ainda hoje existem equipes das categorias menores treinam por dois períodos durante o dia, situação que deixa o adolescente cansado para agüentar mais horas de estudo durante um terceiro período do dia. Desta forma no período de busca de uma carreira profissional o aluno tem que escolher ir à escola ou continua nos esportes e atrasa seus estudos.

É claro para nós que as categorias de desenvolvimento devem atentar tanto para conteúdos e metodologias de treinamento que oportunizarão alguns poucos a chegarem ser atletas profissionais como também estar atento e não ignorar os que ficarão pelo caminho. Tudo isto parece uma corrida para achar uma pedra de ouro, somente um chegará, mas os que não o fizerem, levam consigo tudo o que descobriram na sua jornada.

No processo de estruração de treinamentos para jovens é necessário pensar não só a curto prazo, mas em médio e longo prazo. E também não só em força e técnica mas em desenvolvimento e capacidade de criação tática (cognição) e essencialmente em educação e formação pessoal. Isto seria ser profissional, atentando para o amparo e não somente para a cobrança. O raciocínio criativo de hoje, servirá para que o atleta ou profissional de outra área, seja mais eclético amanhã.

Hoje convivemos em uma sociedade altamente competitiva e ao mesmo tempo com possibilidades para todos, mas o especialista de ontem esta cedendo lugar para o profissional que atualmente consegue fazer mais de uma tarefa ou tenha cultura

e conhecimento diversificado, exemplos práticos são os famosos consultores que vendem seus conhecimentos para concertar o que outros não percebem. Outro exemplo mais prático ainda, dentro do voleibol, é o Prof. José Roberto Guimarães, renomado técnico campeão olímpico com a seleção masculina de voleibol, que naquela época introduziu no voleibol o jogador universal, que atacava e bloqueava em várias posições, e talvez tenha sido esta a formula para uma equipe tão competitiva quanto aquela de Barcelona 1992. Nesta temporada de 1997 este técnico é novamente o primeiro colocado do Campeonato Paulista de Voleibol com uma equipe feminina que atua uma formação diferente de todas as equipes que enfrentou neste torneio. Esta equipe joga com três jogadoras que fazem a posição de "meio de rede" ao contrário de todas as outras que jogam com duas "especialistas no meio de rede". Com isto, ele consegue garantir a participação de jogadoras com as mesmas características, as quais, em outras equipes estariam disputando posição, na sua jogam como titulares na mesma formação tática.

O assunto de iniciação e desenvolvimento no esporte é amplo e internacionalmente discutido pela rede de comunicações da internet. Nesta discussões encontramos o amparo, como a proteção necessária aos jovens que se destacarem desde o início em suas práticas esportistas. As mesmas pessoas salientam que o jovem que se destaca deve ser protegido e não exposto ao mundo de cobranças e rendimento esportivo, para desta forma, não desistir antes da idade adulta.

Pode-se desenvolver atletas que vencem sobre ordens ou atletas que querem vencer com a ajuda do técnico e são críticos. Sabe-se que o sucesso não é determinado somente por uma ou outra qualidade, mas pelo agrupamento de nossas capacidades ou inteligências. Para GARDNER (1995 p 21), *uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural.*

A capacidade de suportar stress em crianças é muito baixo, é preciso que haja cuidado com isto. Para SALOVEY (apud) GOLEMAN (1995 p 55), *lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência.* Parece-nos difícil encontrar professores e técnicos que atentam para esta questão, pois acredita-se que é melhor ter um trabalho vitorioso e stressante,

mesmo que rapidamente haja perdas para os alunos, do que ter um trabalho vitorioso a longo prazo com menos desistências pelo caminho.

Acreditamos que uma das formas de modificar o ensino e desenvolvimento dos esportes coletivos seria ensinar-se através de tarefas táticas para se chegar a melhora técnica, no entanto com adaptações às regras, promovendo jogos com as necessidades e capacidades de cada faixa etária. Desta forma estaremos desenvolvendo atividades próximas as situações reais do esporte, incentivando a prática através de habilidades abertas, características dos esportes coletivos com o implemento bola, diferente de fazer exercícios sequenciados que também auxiliam o desenvolvimento da técnica mas de forma fechada, previsível, diminuindo a necessidade de saber jogar o jogo, exigindo somente a necessidade de repetição de habilidades.

Reforçando esta discussão citamos PAES (1996):

> *"Enquanto o aluno joga, está vivenciando o que já aprendeu, aprendendo novos fundamentos e conhecendo novas formas de movimentos que serão tratados especificamente em outras fases do aprendizado. (p. 129)"*

Os jovens atletas são colocados em torneios e campeonatos que por muitas vezes seguem as mesmas regras das equipes profissionais e adultas. Como exemplo citamos uma regra da Federação Paulista de Voleibol, para a categoria de 12 e 13 anos, onde redigi-se que não é permitido o saque em suspensão. Com esta regra priva-se a execução da habilidade de sacar, porque existe a preocupação de fazer a manutenção da bola em jogo, facilitando a recepção adversária.

Uma mudança de igual objetivo, mas através de diferentes meios, seria a seguinte: na primeira tentativa é permitido qualquer tipo de saque, mas se o primeiro saque for em suspensão o segundo deverá necessariamente ser executado do solo, facilitando a recepção adversária. Com isto, cumpre-se o objetivo para a prática das

habilidades desenvolvidas, assim pode-se praticar o ato de sacar em suspensão, mas a recepção adversária, caso perca a primeira chance, terá como tentar manter a bola em jogo, já que na segunda tentativa o saque deverá ser executado do solo. Com este procedimento ampliamos as possibilidades de jogo possibilitando que os jovens tenham a oportunidade de praticar e desenvolver habilidades. PAES (1996) diz que o jogo possível garante a prática de habilidades já aprendidas, assegurando seu desenvolvimento e proporcionando a execução novos movimentos através das situações apresentadas no jogo, Segue no anexo 5 (cinco)o regulamento de um festival de voleibol organizado em Rio Claro, que expressa algumas mudanças nas regras e seus objetivos.

Sobre as regras o voleibol e suas mudanças, gostaria de salientar dois aspectos. Primeiro, tem havido neste esporte, discussões permanentes em função do sistema mercadológico. Isto é, o voleibol profissional é um espetáculo e uma atração para seus simpatizantes e admiradores, para continuar sua evolução e aumentar o público que o pratica e o assiste foi preciso que houvesse investimento e suporte de empresas que o patrocinam, envolvendo altas transações financeiras. No entanto, estes patrocínios só acontecem se houver garantia de aparecimento na mídia falada e escrita e principalmente a televisiva.

Por isso está acontecendo neste momento, planejado para a aplicação na Superliga Nacional de Voleibol, torneio organizado pela Confederação Brasileira de Voleibol, mudanças nas regras que diminuirão o tempo dos sets, fazendo com que as partidas de voleibol fiquem mais curtas. Com isto estará garantida a volta do voleibol nas telas das emissoras de televisão. Rubén Acosta[2] declarou para o jornal Folha de São Paulo no dia 23/10/97 que. O*"Não podemos ter jogo de três horas, três horas e meia. Se não der certo esta fórmula, buscaremos outra vôlei precisa evoluir para continuar atraindo público, TV"*. Reforçando o parágrafo discutido acima PAES (1996 p. 65) faz a seguinte colocação:

> *"Citamos apenas um veículo de informação, no caso a televisão, mas na verdade existem outros meios de divulgação e consumo da*

[2] Rubén Acosta, 63, é presidente da Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Com a nova regra, os sets terão 25 minutos ou 15 pontos. Passando o limite de tempo, se ninguém chegar aos 15 pontos, entra em vigor o sistema de tie-break.

moda esporte, como o rádio e o jornal, que dedicam grande parte de seu espaço ao assunto, objetivando atender seus leitores e ouvintes, mantendo-os informados e alimentando o consumo da moda. Investimento da TV na moda esporte."

Para este mesmo autor:

"O esporte moderno tornou-se um produto de grande aceitação no mercado. Algumas modalidades, por sua beleza plástica tiveram notável encaixe na televisão, configurando-se como uma excelente estratégia de marketing, ou seja, o esporte sendo utilizado como um agente possibilitador de vendas.(p. 67)"

Tenho me preocupado em fazer algumas mudanças nas regras durante o trabalho com categorias menores de voleibol, para otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades específicas do esporte sem impedir que um jovem atleta mais hábil execute determinadas ações em detrimento dos menos habilidosos e que estes possam também ter sucesso durante alguns momentos do jogo.

As regras nas categorias menores devem ser adaptadas para que haja maior controle de bola e mais desenvolvimento da inteligência tática dos jovens atletas. A idéia principal é facilitar em um momento e dificultar em outro, fazendo com que os jovens atletas e o técnico ou professor tenham que pensar.

1-1 O que é ensinado

Parece que a cartilha utilizada por muitos técnicos e professores é, seguir sempre o modelo da pratica de treinamento do esporte profissional sem fazer adaptações as necessidades de cada faixa etária para ocorrer melhor aprendizagem e desenvolvimento na idades menores. BÁFERO (1996 apud SOUZA p. 8, 1996) diz

que os treinamentos utilizados nas altas performances têm sido as formas mais copiadas no ensino-aprendizagem ao jogo de voleibol.

Podemos desta forma entender que existe a necessidade de se elaborar meios de ensinamento e desenvolvimento deste esporte que proporcione a fixação das reais necessidades do esporte voleibol.

Tradicionalmente são ensinadas primeiramente as técnicas dos esportes, para depois os alunos começarem a jogar, mas de que adianta uma técnica altamente apurada em um atleta que não sabe a melhor ocasião e maneira de utilizá-la. WERNER, THORPE, BUNKER (1996 apud SOUZA p. 9, 1996) citam que:

> *"O modelo tradicional segue uma série de aulas altamente estruturadas baseando-se fortemente em ensinar habilidades e técnicas."*

No entanto, os esportes como o futebol, basquetebol e o voleibol têm características de habilidades abertas. As exigências devem ser próximas ao esporte profissional mas com adaptações para as idades e habilidades dos jovens atletas, tais mudanças buscam caracterizar o esporte profissional. Durante estas atividades é importante objetivar o atrativo maior de cada esporte, no futebol o gol e criativas trocas de passe, no basquetebol a cesta e belas assistências e no voleibol colocar a bola no chão adversário através de um ataque, saque ou bloqueio e o controle de bola após uma defesa.

Segundo os autores já citados acima WERNER, THORPE, BUNKER (1996 apud SOUZA p. 11, 1996) , o modelo tradicional de ensino e desenvolvimento, através de gestos técnicos, específicos dos esportes, têm ocasionado a formação de alguns atletas que possuem técnicas inflexíveis e uma capacidade fraca de tomada de decisões e outros que são dependentes do técnico para tomar suas decisões.

Verificamos a contínua estratégia de ensino e desenvolvimento dos esportes através de exercícios de habilidades fechadas, situações raras nos jogos esportivos. Atualmente estudos vem sendo feito na pedagogia do esporte para encontrar formas mais eficazes de ensino e de conservação de conteúdos aprendidos.

Estes estudos procuram garantir o ensino de aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento tanto de um futuro atleta como para de um futuro professor ou empresário. Isto é atualmente a preocupação com a educação do cidadão é parte relevante dos estudos.

Em sua tese de doutorado PAES (1996) cita o esporte como fenômeno cultural e social, dizendo que sua prática pode ter diferentes objetivos, devendo ser na escola uma atividade curricular para todos, mas no clube poderá ter objetivos como profissão ou recreação. No entanto o esporte é aquilo que fazemos dele (PÁRLEBAS), este autor diz que o processo educativo deve estar inserido na escola de âmbito formal mas também pode ser desenvolvido em todas as formas de esporte competitivo.

Acreditamos que as modificações devem ocorrer de forma científica, estudadas e preparadas para aumentar a capacidade dos jovens atletas a desenvolver a técnica mas, entretanto de forma a utilizar o raciocínio para desenvolve-las e jogar coletivamente. Mas parece que não é bem isto que tem acontecido, pois os campeonatos das categorias inferiores seguem sem muitas modificação significantes.

1-2 Como é ensinado

Em muitos clubes e escolas de esportes ainda ensina-se os esportes através de inúmeras repetições como se existisse somente treinos de fundamentos técnicos. A repetição melhora a aprendizagem do jovem atleta mas ela pode ser feita de forma que não exija somente movimentos estereotipados, mas também fazendo o uso da inteligência motora e de criação.

É preciso que se utilize uma metodologia diferenciada incentivando a busca por raciocínios e estratégias táticas e motoras de pontuação.

Em GRAÇA, OLIVEIRA (1995 apud SOUZA p. 12, 1996) encontramos referência indicando que no modelo tradicional de ensino e desenvolvimento dos esportes é primeiramente introduzido o modo de fazer, isto é, a técnica, separado das razões de fazer, a tática. No entanto com a evolução estratégica

dos esporte neste caso do voleibol, questionamos a importância de saber o "modo de fazer" mas não "compreender suas razões", lembramos que um dos objetivos deste estudo é estabelecer a relação das práticas em idades de desenvolvimento e sua aplicação na categoria profissional.

Durante a adaptação à uma nova regra (ação pedagógica através da tática), tentando encontrar "o que fazer", o aluno exercita habilidades já aprendidas e as modifica, em busca de um resultado melhor. Um exemplo colocado por PAES (1996) é o jogo possível:

> *".....através do jogo possível, como uma atividade facilitadora do aprendizado e desenvolvimento do passe e da recepção, trabalhamos com estes fundamentos de forma aberta, ou seja, cada momento do jogo podem ser criadas situações novas, estimulando os alunos a buscar soluções rápidas para os problemas apresentados.(p. 126)"*

Destacaremos três possibilidades para o ensino pedagógico do voleibol. Os "exercícios analíticos", iniciam-se da parte para o todo, desenvolvendo um fundamento por vez. Estes exercícios reforçam a prática de habilidades fechadas. Os "exercícios sincronizados", que combinam dois ou mais fundamentos técnicos ao mesmo tempo, podem ser desenvolvidos somente para melhoria técnica mas também podem ser parte de exercícios táticos das equipes. Como por exemplo, no voleibol, uma atividade que envolva deslocamentos para a armação de ataque e logo após, rápido posicionamento para a defesa, sendo ambos repetidos com o objetivo de manter a bola no ar. E finalmente o "jogo", atividade própria para estimular o desenvolvimento das habilidades abertas, características do voleibol, proporciona de forma motivante o desenvolvimento das habilidades necessárias ao esporte. Lembramos que o esporte teve sua origem no jogo, portanto nos parece lógico entender que a volta a sua origem trata-se de um recurso pedagógico eficiente.

Cada uma dessas três formas de exercitar a prática é relevante para a aprendizagem, no entanto questionamos a fase nas quais são inseridas no processo e por quanto tempo são desenvolvidas.

Acreditamos que cada uma das maneiras de desenvolver habilidades citadas acima seja importante, portanto não somente uma mas a combinação das mesmas em oportunidades propicias ao seu desenvolvimento. Ao nosso entender primeiramente o esporte deveria ser apresentado através de jogos possíveis (PAES apud BÁFERO), pequenos ou grandes jogos, com regras modificadas e com diferentes número de participantes, assim os aprendizes teriam maior chance de jogar e durante o jogo aplicar e desenvolver suas habilidades, adquirindo gosto pelo esporte e conseguindo maior número de situações de sucesso. Um exemplo de uma competição de voleibol que utilizou de adaptações às regras em detrimento ao sucesso dos participantes está no anexo 5 (cinco).

Em segundo plano mas não em importância viriam os exercícios analíticos, desenvolvidos para a aquisição da prática de cada habilidade em particular e para a correção de problemas detectados durante a situação dos jogos possíveis.

Já neste próximo período acreditamos na importância do desenvolvimento de exercícios sincronizados, realizados com 2 (dois) ou mais fundamentos ao mesmo tempo, exemplos deste tipo de atividade seria:

1- O exercício compreende duas pessoas, uma executa o passe após um saque e a outra o levantamento. Se caracteriza como:

PASSE ⟶ LEVANTAMENTO

2- O exercício compreende três pessoas, uma executa um passe após um saque, outra o levantamento e outra o ataque. Se caracteriza como:

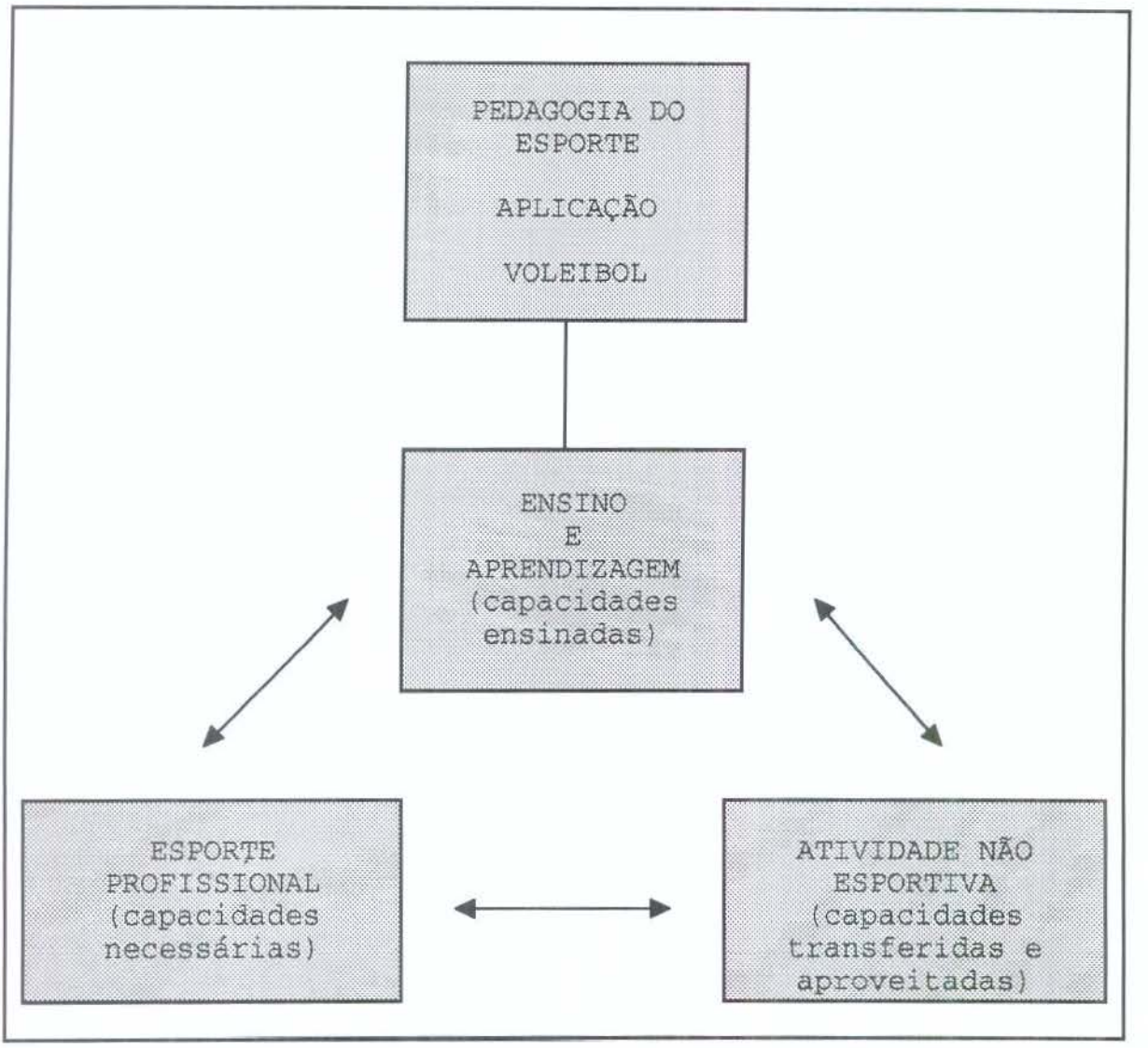
PASSE ⟶ LEVANTAMENTO ⟶ ATAQUE

Como estes dois exemplos podemos construir outros mais, utilizando os fundamentos específicos do voleibol. A fase de exercícios sincronizados exige maior controle técnico e pode desenvolver compreensão tática.

Quanto as estratégias de ensino de desenvolvimento de habilidades esportivas PAES (1996) cita:

"Reforçamos nossa convicção quanto à necessidade de utilização de outros recursos, além dos jogos, no processo de aprendizado do esporte. (p. 141)"

1-3 Perspectiva de trabalho



A figura acima tenta exemplificar a relação entre as capacidades desenvolvidas na iniciação e enriquecidas durante a adolescência, com sua necessidade no esporte profissional e ao mesmo tempo a possibilidade de serem transferidas para outras áreas profissionais.

O processo de desenvolvimento deveria ser enriquecido com experiências e atividades que ressaltassem o desenvolvimento das capacidades como criação de estratégias, trabalho em grupo, memorização, atenção e concentração, além

da possibilidade de avaliação de situações adversas durante um jogo, consideraremos situações adversas como problemas a serem resolvidos e decifrados.

Durante um jogo profissional a quantidade de informações que devem ser guardadas pelos atletas é alta, pois, tanto sua equipe quanto a equipe adversária utilizam de esquemas de ataque e de defesa, para pontuar ou impedir a pontuação dos adversários.

Assim acreditamos como relatado anteriormente, que a iniciação e o desenvolvimento esportivo tenham atenção para a exigência de exercitar as capacidades cognitivas e não somente as capacidades metabólicas e musculares do organismo como principalmente a força e a velocidade. As capacidades cognitivas serão importantes não só durante as partidas mas também nas suas reconstituições ou previsões.

Os atletas não podem mais serem considerados somente máquinas de esforço físico, mas como seres humanos que pensam e podem ser oportunizados a serem cada vez mais críticos e criativos, qualidades que podem ajudar a solucionar problemas de ordem profissional ou pessoal.

Sobre a preocupação de ofertar um desenvolvimento esportivo e social para os jovens PAES (1996 p. 67) escreve que:

> *"A evolução e o crescimento do esporte moderno são inevitáveis. É preciso oferecer condições aos cidadãos de conhecerem e compreenderem melhor o esporte, e, enquanto integrante da sociedade, privilegiarem sua participação, interagindo e considerando todas as possibilidades que ele permite."*

Para dar um exemplo prático de uma estrela do esporte, teremos que mudar de modalidade e de país. Michel Jordan está ficando mais velho sua máquina corporal está ficando desgastada mas sua criatividade e cognição o mantém entre os mais espetaculares atletas do cenário esportivo.

Podemos analisar esta figura esportiva, vimos que trata-se de um talento, enriquecido com a experiência, a qual para nós é ponto importante para a performance sempre positiva, em relação a parte técnica e tática do esporte. Seus

fatores genéticos e étnicos contribuem significativamente para seu sucesso e nesta parte o professor ou técnico têm pouco a fazer, mas os mesmos podem ajudar e influenciar na parte do desenvolvimento técnico (motor) e tático (compreensão do jogo). Portanto a formação de um atleta não depende somente do professor ou técnico, mas também da etnia e da genética. Sobre formar um atleta PAES (1996) coloca que "*.....O talento esportivo é algo que independe, do ponto de vista técnico,....*".

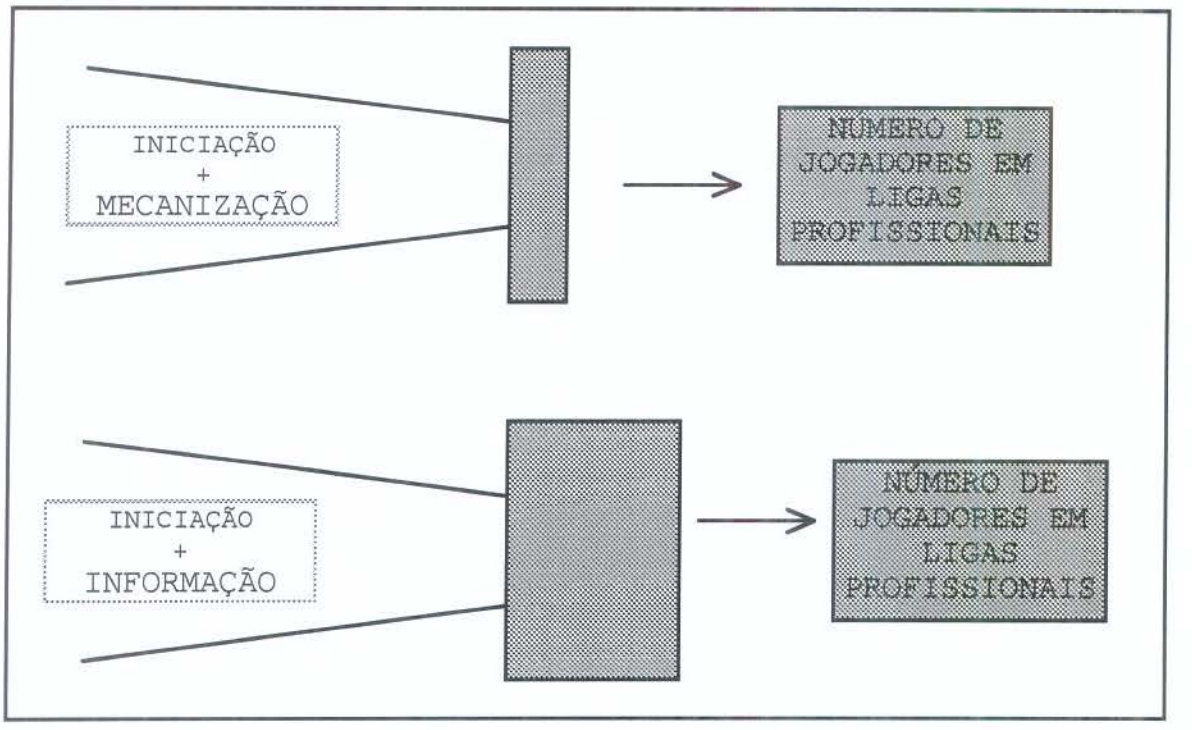
Normalmente pode-se encontrar atletas fortes e violentos, parece que o mais difícil é encontrar atletas fortes e que sabem utilizar suas inteligência cognitiva de criação, e fazem de cada participação em alguma jogada, um lance espetacular.

Consideramos ser importante compreender que o adolescente talentoso de hoje poderá ou não ser um atleta no futuro, podemos dar todas as condições para este seguir a carreira esportiva mas se esta não for compensadora e realizadora provavelmente ele irá seguir para outra profissão, e ainda desta forma poderá levar consigo ensinamentos do esporte, isto é se seu aprendizado tiver características de formação de pessoas críticas e reflexivas acima de qualquer coisa, mesmo acima de ser ou não uma estrela no esporte.

PAES (1996 p. 49) acredita que a educação pode estar presente no esporte e diz:

> "*.....é preciso levar em conta o esporte moderno e suas múltiplas possibilidades, mesmo porque, a priori todo esporte pode ser educativo.*"

1-4 Esporte Profissional



Na figura acima demonstramos a iniciação com pouca informação, recriação de práticas de repetições de habilidades motoras, em forma mecanicista, promove poucos atletas para as equipes profissionais, consequentemente as ligas não crescerem.

Já um processo de iniciação e desenvolvimento onde seja ofertado um maior número de informações relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, interpessoal e intrapessoal, poderá oportunizar a ascensão de mais atletas com qualidades de jogar profissionalmente, sabendo da sua atuação na cultura social através do esporte que pratica como profissão. PAES (1996 p. 5) diz que *"....é preciso trabalharmos com uma iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica."*.

Gostaríamos de salientar que o não crescimento das ligas existentes e o não aparecimento de outras não é resultado somente da metodologia empregada para o ensino e desenvolvimento dos esportes, este pode ser um dos fatores. No entanto, existem outros como custos, demanda e a falta de ligação, de embasamento e respaldo das ligas em projetos sociais, esportivos e educacionais.

Este mesmo autor descreve a preocupação sobre a atuação do professor nas aulas de educação física, dizendo que esta se confunde com a atuação de treinador, que segue moldes tecnicistas e mecanicistas da época de 1960 e 1970 quando se enraizaram e perduram até hoje. Atualmente o desenvolvimento e ensino de esportes em escolinhas e clube, infelizmente na sua maioria ainda seguem esses moldes. Este estudo não esta inserido na educação física escolar mas pretende reforçar que o esporte fora do âmbito formal de educação pode colaborar com a formação do cidadão, esta também seria sua função.

Neste estudo nos colocamos preocupados com esses modelos e indicamos uma forma de ensino e desenvolvimento do voleibol com uma metodologia que estimule o aluno ou jovem atleta a pensar em formas diferentes para as respostas durante os jogos. Para isto propomos modificações de regras e exigências no momento da prática do jogo.

Se o idealismo de técnicos é dar oportunidade do surgimento de novos talentos, se a proposta do esporte profissional é ser cada vez mais espetacular e atrair mais público seria coerente termos uma iniciação esportiva oferecida com uma melhor metodologia, atingindo um maior número de jovens e crianças, favorecendo-as com uma formação esportiva e social. Ari de Graça, presidente da Confederação Brasileira de Voleibol disse que o objetivo desta entidade é aumentar o número de espectadores nos jogos da Liga Nacional, e também aumentar o número de jovens de idade entre 13 a 17 anos nas partidas, em artigo publicado na Folha de São Paulo em 15/10/97. Com isto ele quer garantir mais pessoas interessadas neste esporte, mais praticantes, esta é uma das formas de atacar o público para o aparecimento de novos atletas de voleibol os quais garantirão no futuro os mesmos espetáculos por eles um dia assistidos.

Sobre este assunto PAES (1996 p. 62) faz a seguinte citação:

> *"A partir da democratização do esporte, pode ocorrer uma "seleção natural" de valores individuais. Quanto maior o número de crianças iniciadas, maior a probabilidade de revelação de talentos."*

CAPÍTULO II

ESPORTE PROFISSIONAL

Para melhor amparar este estudo, desenvolveremos neste capítulo, tópicos sobre o esporte profissional, como suas características, sua representação social e as qualidades dos atletas.

HOBSHAWN (1988) e BOURDIEU (1983) apud PAES (1996) dizem que o esporte apareceu na Inglaterra no final do século XIX, o primeiro coloca seu surgimento como fator de distinção de classes sociais e o segundo nas escolas públicas inglesas onde filhos das famílias da aristrocacia inglesa praticavam os chamados jogos populares os quais se transformaram em esportes.

Na verdade para que um jogo se transforme em esporte deve preencher alguns requisitos como, ter uma instituição que o faça regulamentado, ter um número mínimo de praticantes, ter campeonatos estaduais, nacionais e mundiais, sendo assim, praticado em um número mínimo de países.

O esporte profissional se caracteriza pela definição, de que o atleta é um funcionário, parte de um grupo que recebe salários em troca de sua oferta de trabalho, isto significa defender clube patrocinados ou não por empresas as quais utilizam o esporte como forma de promoção e marketing de seus produtos ou do próprio nome. PAES caracteriza o esporte moderno em sua possibilidade profissional como um agente possibilitador de vendas. Legalmente é amparado e regulamentado pela LEI no.8.672[3]

O esporte profissional na verdade se caracteriza como meio de vida, os atletas são empregados e contratados por determinadas características potenciais, da mesma forma como acontece em outras áreas. As características mais tradicionais são físicas como, capacidades e habilidades específicas de cada esporte, mas existem outras como, capacidade de memorização e armazenamento de informações, criatividade, capacidade de concentração, de seguir disciplina tática, de antecipação e de relacionamento, entre outras, as quais parecem não serem levadas em consideração durante a contratação de um atleta e por isso os técnicos de equipes profissionais a têm que se desdobrar para desenvolve-las e conseguir a compreensão da importância destas qualidades por parte de seus atletas.

---

[3] Lei 8.672, capítluo III, artigo 3°.

O desporto, como atividade física e intelectual, pode ser reconhecido em qualquer das seguintes manifestações:

I - Desporto educacional, através dos sistemas de ensino e formas assistemáticas de educação, evitando a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e lazer;

II - Desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos participantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e da educação e na preserveção do meio ambiente;

III - Desporto de rendimento, segundo normas e regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidade do País e estas com outras nações.

Parágrafo Único. O desporto de rendimento pode ser organizado e praticado:

I - de modo profissional, caracterizado por remuneração pactuada por contrato de trabalho ou demais formas contratuais pertinentes;

II - de modo não-profissional, compreendendo o desporto:

a- semiprofissional, expresso pela existência de incentivos materiais que não caracterizem remuneração derivada de contrato de trabalho; b- amador, identificado pela existência de qualquer forma de remuneração ou de incentivos materiais.

Em sua tese de doutorado PAES (1996) fala do atleta profissional e sua relação com o trabalho.

> *"No caso do atleta, uma melhor performance pode significar melhor salário, e esta busca por melhores salários pode ser observada em todas as profissões,..." (p. 74)"*

Acreditamos que estas novas características também podem ser desenvolvidas no esporte de categorias menores com estímulos mais adequados, aumentando as chances de mais jovens chegarem a alcançar as equipes profissionais. Com atletas mais inteligentes, os técnicos poderão gastar mais tempo desenvolvendo esquemas táticos do que desenvolvendo técnicas.

Parece que os *técnicos* querem ser campeões, trabalham para eles próprios, pensando egocentricamente, ao invés de trabalhar para seus *atletas* serem os campeões, pensando altruisticamente. Queremos dizer que os técnicos ainda pensam em seus atletas como meio para suas conquistas individuais e não ao contrário, ele sendo meio a ajudar os atletas a melhorarem suas performances, os astros do espetáculo esportivo devem ser os atletas e não os técnicos. Principalmente os de categorias menores deveriam ter isto em mente.

Durante muito tempo, os tipos de treinamentos de equipes profissionais eram feitos somente através da repetição de exercícios de habilidades específicas e com uma alta carga de exercícios físicos.

Atualmente preparadores físicos dizem que a maestria física representa 90% da qualidade de uma equipe. Mas vamos pensar que duas equipes estejam iguais preparadas em relação ao desenvolvimento das capacidades física. Neste caso as outras qualidades citadas anteriormente como capacidade de criar e sair de situações difíceis, isto é, os pensamentos estratégicos irão fazer a diferença. Antes de qualquer jogada existir, acontece algum tipo de criação, mas é quando as jogadas ficam iguais e as pontuações das equipes adversárias também se eqüivalem é que os atletas mais criativos, audazes, que aculmulam mais informações e no final conseguem colocar em prática estes tipos de habilidades cognitivas, serão provavelmente os que sairão vitoriosos. Desta forma verificamos a necessidade de elaborar respostas rápidas nos

problemas sugeridos durante o jogo, por vezes, não somente uma, mas várias respostas para o mesmo problema.

Salientamos saber e acreditar na importante razão da preparação física ou técnica, não é necessário diminuir a quantidade de tempo ambas vêm sendo trabalhadas, mas sim, aumentar a preparação e desenvolvimento de outros aspectos cognitivos como concentração, memorização e criatividade, entre outros.

2.1 Evasões na prática esportiva durante a adolescência

Pensando macroscopicamente sobre o número de crianças e adolescentes que iniciam e aprendem esportes com o sonho de ser famoso algum dia, sabemos que este número é alto. No entanto, poucas delas chegarão a ser atleta profissionalmente. Mesmo assim, a quantidade de iniciantes sonhadores com uma vida de esportista profissional é significante. Depois do esporte a vida continua, tanto para os atletas como para os não atletas. Os quais deixam de participar de treinamentos esportivos durante a adolescência, na idade entre 17 e 19 anos, o fazem por vários motivos, alguns exemplos são, a necessidade de trabalhar para ajudar na renda familiar (social), a necessidade de seguir nos estudos universitários e a desmotivação pelo fato de perceber ter chegado no topo de suas possibilidades como atleta promissor, estes todos tiveram no esporte, até então, a oportunidade de se desenvolver social, afetiva e cognitivamente o que neste momento de mudança poderá ajudá-los a seguir no seu desenvolvimento, formação e atuação social.

O esporte profissional é um espetáculo que vende produtos cria modas e costumes, ao mesmo tempo cria desejo de ser um dia famoso e um ídolo. Quem não consegue seguir a carreira esportiva, o que faz? Qual a contribuição para sua futura vida profissional?

Algumas pessoas utilizarão o aprendizado no esporte para desenvolver atividades no seu tempo disponível. PAES (1996) cita que:

".....para as pessoas que não atuam como atletas profissionais, o esporte é uma atividade de lazer. (P 71)."

No entanto, com a moda e febre do esporte muitas pessoas consumirão este produto, como os próprios jogos, a moda esportiva como tênis camisetas, e outros produtos. Outras estarão envolvidas como fabricantes destas mercadorias que serão consumidas pelo público inserido na cultura esportiva.

Os excuídos poderão ter recebido, no momento da iniciação e desenvolvimento, ensinamentos que aproveitarão ou para praticar, apreciar, construir ou consumir o esporte profissional ou não. Para PAES (1996):

> *"O esporte moderno é um fator gerador de empregos e a tendência de crescimento do esporte moderno implica, para nós, uma necessidade de melhor preparação do cidadão brasileiro, até mesmo para o acesso a esse mercado, além de prepará-lo para o seu consumo, com sabedoria e de forma crítica. (p 74)."*

Entre os professores e técnicos de categorias de desenvolvimento nos esportes, envolvidos diariamente com a prática de ensinar e orientar aulas e treinamentos, existe a tendência de acreditar que as vidas de seus alunos ou atletas também são principalmente pelo esporte, ou pensam em seus alunos somente como futuros atletas.

Procuramos desenvolver um pensamento crítico para uma metodologia a qual prepara e orienta práticas para possibilitar o desenvolvimento de futuros atletas, mas que também tenha conteúdos relevantes para os quais deixarão o esporte para seguir outra carreira profissional.

Parece atingir quase a unanimidade dos adultos de hoje que um dia praticaram esporte competitivo ou não, sua importância para o aprendizado de convivência em grupo ou para a competição, no entanto não podemos confirmar esta

fato como verdade, pois, no esporte pode-se também aprender a usar de violações durante a competição, fazendo falta por infrações e a destruir um grupo desenvolvendo ações egoistas e individualistas.

2.2 O desenvolvimento nas categorias menores: diversificação de tarefas

Os atletas profissionais vivem de sessões diárias de treinamento físico, o qual os deixam com maior capacidade de força, resistência e velocidade, as quais têm sido de gerações em gerações referência para a definição de um atleta de qualidade. No entanto tem acontecido transformações e aumento nas exigências feitas para os atletas, sendo essas não somente de ordem das capacidades físicas mas também das capacidades cognitivas, pois os esportes coletivos abrigam técnicos estrategistas que modificam e criam forma de atacar, defender e pontuar, cada vez mais complexas e com mudanças relativamente rápidas.

Estas estratégias são tarefas para os modernos atletas que precisam se adaptar com diferentes táticas de ataque e de defesa jogo a jogo, e por muitas vezes porque não falar lance a lance. Pois, é isto que vem acontecendo, as equipes profissionais têm diferentes jogadas para cada lance, ou de ataque ou de defesa. O voleibol se caracteriza como um esporte de alta precisão, o fato da bola necessariamente estar no ar para o jogo ser desenvolvido exige alta qualidade de controle de bola, atualmente isto fica mais difícil por causa da velocidade de deslocamento da bola.

Desta forma acreditamos em uma iniciação e desenvolvimento esportivo a qual privilegie também ações onde os alunos ou jovens atletas tenham que pensar e criar, por vezes fazer atuações e decisões sábias e de risco, assim, poderão atingir um nível de qualidade alta que os auxiliarão nas suas atuações em campo ou em quadra.

Encontramos em PAES (1996) uma citação que nos auxilia na explanação da idéia descrita acima:

> *"O esporte moderno, considerando suas dimensões técnica e tática, tem demonstrado uma tendência, para nós correta, de diversificação de movimentos e não mais de especialização de um atleta que realize somente tarefas pré-determinadas. (p 137)."*

No voleibol existe exemplos práticos para caracterizar a citação anterior. É o caso do atleta da posição 3 (três), o qual a tempos atrás desempenhava somente as funções de atacar e bloquear no meio de rede, na última final do campeonato paulista de voleibol feminino o técnico José Roberto Guimarães montou sua equipe com 3 (três) jogadoras que desempenhavam estas funções no meio de rede, mas 2 (duas) delas também desempenhavam a função de atacar e bloquear nas posições 2 (dois) e 4 (quatro). Desta forma este técnico tem conseguido na categoria profissional desenvolver técnica e taticamente atletas com características parecidas, aproveitando-as ao mesmo tempo no seu sexteto titular. Isto somente é possível por estas atletas terem uma diversificação de movimentos específicos do voleibol e capacidade de adaptação tática, a qual exige raciocínio rápido e planejamento mental. Portanto acreditamos que estas capacidades de adaptação e criação devem ser desenvolvidas na adolescência através de diferentes estratégias de jogos, PAES (1996) cita que:

> *"Diferentes situações de jogo 1 x 1, 2 x 2, 3 x 3, 4 x 4, 5 x 5, 6 x 6, proporcionando aos alunos a oportunidade de praticar os fundamentos aprendidos em situações reais de jogo."*

Esta colocação nos leva a entender a existência e a procura de desenvolver pensamento criativo e de liberdade no jovem aprendiz, pois, estas capacidades são aspectos tão importantes no decorrer de uma partida de voleibol como em qualquer outro esporte coletivo ou de habilidades abertas e aprendizagens com estas podem ser transferidas para outras atividades de sua vida.

2.3 - A iniciação esportiva e os conteúdos aproveitados na idade adulta

Geralmente a participação de um aprendiz em uma escola de esportes começa como uma dedicação e um sonho de criança, depois contagia os pais, principalmente o pai, e neste momento se este tiver sido alguma vez um menino também sonhador, relembrará seus sonhos e aproveitará para colocá-los em torno do seu jovem filho já considerado por toda família, um atleta.

Esta é uma situação freqüente que acontece nas equipes e escolas de esporte, onde o pai transfere seus desejos de adolescente para seus pequenos filhos. Desta forma, procura as equipes ou escolas que *treinam forte*[3] esperando que seu pequeno herói se torne um renomado atleta.

Estes pais esquecem que seu filho pode até não querer ser um atleta, ainda não sonha com isto, mas gosta muito de praticar o esporte que escolheu. Embora exista outra situação, na qual o filho quer ser atleta profissional e o pai também o quer e então, como já dissemos, procuram um treino forte. Quando este aprendiz volta para casa, com certeza estará muito cansado, pois, muita corrida, abdominais mas pouco trabalho de criação e outras capacidades que envolvam mecanismos cognitivos o cansou.

É pouco freqüente, encontrar pais que procuram escolas e equipes nas quais os professores ou técnicos se preocupam com uma formação mais completa da criança ou adolescente, ou até mesmo os que procuram equipes profissionais que atentam ao bem estar e futuro dos jovens atletas.

Neste tópico queremos chamar a atenção para o fato de que o investimento para uma criança ou jovem adolescente se torne um atleta profissional nem sempre poderá ter o retorno esperado se, como já colocamos anteriormente, os aspectos genéticos, étnicos e sociais também não forem conjuntamente propícios.

---

[3] Treinar forte é uma expressão que no meio esportivo significa que a sessão de treino foi desenvolvida com uma exigência física alta.

Por isto, é importante pensar no desenvolvimento geral de cada pessoa, o próprio meio esportivo irá selecionar os melhores e mais aptos, acreditamos no fato de muitos talentos serem esquecidos pelo caminho, mas pode não ter sido culpa deles e sim dos que os rodeavam e colocaram muita cobrança ou não garantiram oportunidades suficientes para que pudessem evoluir e colocar em prática suas capacidades.

Finalizando este capítulo gostaríamos de salientar após termos discutido sobre o esporte, suas origens e sua possibilidade de meio de atuação de atletas profissionais, que esta é uma área de difícil acesso. No entanto, de muito glamour por parte da imprensa falada e escrita. Talvez por este motivo muitas crianças e adolescente iniciam nos esportes, passam vários anos de suas vidas em quadras, campos, pistas e piscinas. Poucos chegarão no topo da pirâmide onde ficam os atletas profissionais, embora muitos seguirão seu gosto pelo esporte em práticas não profissionais ou consumidores do espetáculo esportivo. Assim, salientamos a preocupação deste estudo em atender durante a iniciação esportiva, tanto os futuros atletas quanto os seus futuros apreciadores.

CAPÍTULO III - METODOLOGIA

3.1 - O contexto da pesquisa

Para desenvolver este pesquisa foram utilizadas informações retiradas nas cidades de Campinas, Indaiatuba e Osasco, pois, foram cidades onde os contatos com os respectivos técnicos foram marcados. Através de entrevistas com técnicos de quatro equipes, duas femininas e duas masculinas, sendo uma da categoria adulta e profissional e uma da categoria juvenil, conseguimos agregar dados relevantes ao estudo, os quais serão mostrados neste capítulo. é importante salientar que as duas equipes adultas estavam em preparação para o campeonato da liga nacional de voleibol e as duas equipes menores, estavam disputando o campeonato estadual de voleibol. organizado pela Federação Paulista desta modalidade. Ao nosso entender a relevância deste estudo foi amparada pelas entrevistas feitas com esses técnicos que estão trabalhando profissionalmente com voleibol.

3.2 - A região

Este estudo foi realizado com equipes juvenis da cidade de Campinas, estas duas equipes disputam torneios promovidos pela Federação Paulista de Voleibol, a equipe feminina é a atual campeã juvenil do estado de São Paulo e a masculina ocupa atualmente a segunda colocação no interior do estado. As equipes adultas são, a masculina da cidade de Indaiatubae a feminina da cidade de Osasco, ambas participantes do recém iniciado torneio da Liga Nacional de Voleibol.

3.3 - Os técnicos

A escolha dos técnicos foi feita de forma que fossem coletados dados de duas equipes masculinas e duas femininas das mesmas categorias e nas mesmas condições de desenvolvimento de trabalho.

Estes técnicos não terão seus nomes revelados na pesquisa mas serão mencionados como sujeito M1 (técnico da equipe masculina profissional), M2 (técnico da equipe infanto-juvenil masculino), F1 (técnico da equipe feminina profissional) e F2 (técnico da equipe feminina juvenil).

3.4 - Pesquisa empírica - tratamento empírico

Para realizarmos este estudo, decidimos fazer uma pesquisa empírica e qualitativa, isto é, a mesma recebeu poucas fontes de para coleta de dados e no entanto tentamos fazer uma análise criteriosa dos mesmos.

3.5 - Os instrumentos

Para a coleta de dados utilizamos de um gravador e um questionário contendo 12 perguntas as quais foram divididas em quatro blocos (Anexos I, II, II, IV):

1- Iniciação e treinamento em voleibol, considerações técnicas.

2- Identificação e capacidade do grupo.

3- Quanto a qualidade dos atletas profissionais.

4- Quanto a organização política do voleibol brasileiro.

Antes da aplicação deste questionário fizemos dois testes pilotos, para a averiguação e constatação de mudanças nas perguntas, o que na verdade aconteceu e colaborou para a melhoria da qualidade e clareza do mesmo.

3.6 - Tratamento e avaliação dos dados coletados

Esta pesquisa foi feita de forma qualitativa onde buscamos, através de entrevistas por questionário e registro em gravador, informações que pudessem criticar ou amparar as afirmações e responder indagações feitas nos capítulos I e II.

As mesmas foram feitas com técnicos de equipes profissionais e técnicos/professores de equipes de categorias menores de voleibol. Todas as equipes são filiadas a Federação Paulista de Voleibol.

Estes dados são colocados neste capítulo, sendo que após algumas respostas fazemos um comentário sintetizando-a ou comparando-a com revisões e colocações descritas anteriormente. Todas as respostas foram redigidas na íntegra para não alterarmos a fala do entrevistado.

A quantificação dada a seguinte tabela que seráencontra nas respostas foi a seguinte:

1- Pouquíssimo, 2- Pouco, 3- Médio, 4- Muito, 5- Muitíssimo

	1	2	3	4	5
Criatividade					
Autonomia					
Auto-confiança					
Compromisso com o grupo					
Responsabilidade					
Respeito					
Conhecimento de regras do esporte					
Inteligência estratégica					
Inteligência emocional					
Ousadia					
Fair-play					
Liderança				O	X

Técnico 1- Masculino Infanto Juvenil - Federado

QUESTIONÁRIO 1

Resposta 1:

O desenvolvimento para o jogo no meu treino, eu coloco, procuro colocar, 2 times no campo para desenvolver o jogo, 2 times várias vezes na mesma passagem, uma contagem de pontos, para virar uma competição entre aquela rede contra aquela rede. Este tipo de pontuação a cada dia vou mudando. Conforme o que vou precisando. Se preciso trabalhar o tie-breack ou o jogo em si.

Comentário: Verificamos que este técnico se preocupa em desenvolver jogos com diferentes objetivos e pontuações, no desenvolvimento para o jogo de sua equipe.

Resposta 2:

Primeira fase (básico) aprender boa técnica. Sem defeitos, tem gente ainda, porque o voleibol é esporte de detalhes. Se o jogador aprender o toque errado depois para corrigir, você já vai sofrer pra caramba. Vai ter que arranjar duas mil formas de mudar aquele toque. É importante ter um excelente técnico como o primeiro, como um adulto de alto nível. Primeira fase, técnica com muito volume. Não pode ser uma coisa muito parada. Segunda fase, entender o que é o jogo. Compreender o que é o jogo. Ensinar, porque tem gente que tá no campo e até hoje no adulto não sabe o que é o jogo de voleibol.

Em adulto de alto nível tem jogador que você fala para marcar bloqueio na paralela e bloqueio na diagonal ou defender uma bola básica e o cara não tá no lugar.

O atleta de alto nível que faz isso não compreendeu as fases, saltou um pouco da primeira e da segunda fase, porque a pessoa tem que começar a aprender o jogo.

Terceira fase aprender taticamente o que é o jogo. Vamos jogar com esta equipe assim, porque. última fase, alto nível, mais pequenas coisas ainda.

Comentário: Nesta resposta verificamos a seguinte sequência de fases:

Primeira - Desenvolvimento técnico dos fundamentos.

Segunda - Compreensão do jogo.

Tercira - Compreensão tática do jogo.

Resposta 3:

O esporte em si não ensina só a pessoa a jogar, entanto ás vezes, até a fazer uma coisa que é difícil que é mudar a personalidade, tentar mudar.

Tudo isso você vai levar para tua família para tua vida para tudo, porque se você não amolecer a cada obstáculo que você encontrar, isso é básico, básico do esporte, mas que depois vai ser levado para a vida afora.

Para os que vão jogar até dezenove anos, que não vão passar ou que não vão ganhar dinheiro. É muito importante além de tudo, além da técnica, que a pessoa ganha uma personalidade diferente, ganha uma vontade de fazer algumas coisas diferentes de procurar caminhos diferentes que é o esporte até esta idade.

Comentário: Verificamos que o técnico, afirma sobre uma mudança na personalidade e que existe um aproveitamento durante a vida das coisas aprendidas no esporte.

QUESTIONÁRIO 2

Resposta 1:

Faixa etária de 15 a 17 anos.

Resposta 2:

Período básico, 80% técnico.

Cada dia da semana, trabalha mais um fundamento ou outro, trabalhando sempre mais o fundamento mais fraco da equipe.

O aspecto tático depende da fase do ano que você esta e do campeonato que você quer atingir, mais próximo do campeonato a quantidade técnica diminui bem e começa mais parte tática. Nesta categoria já não é adaptar tanto. Colocar tudo dentro do possível do que dá para fazer.

Período Competitivo, 30% técnico e 70% tático. A parte tática é desenvolvida com vídeo, faço sempre o vídeo do meu time, então naquela semana trabalha muito em cima do time que vou jogar. Mudar alguma coisa se for preciso.

Físico.

Também vai depender muito da fase do ano. No começo do ano, força muscular, tomar cuidado com a faixa que está trabalhando, tem moleque que está em crescimento. Desta categoria procuro trabalhar mais específico. Começa forte e diminui perto de jogos importantes. Mas não abandono nunca.

Como. Resistência orgânica , eu trabalho com corridas longas, sempre procurando um acompanhamento de batimento e recuperação, estas coisas. Trabalho muito com água também, mesmo a parte de resistência orgânica. Trabalhar na água para não machucar. Parte muscular, trabalho com musculação desta idade, no começo com o peso do corpo, depois vou colocando peso devagar, dai vai depender da condição do jogador. Trabalho com cargas máximas desde pequeno para começar a

ensinar com eles o que é trabalhar pesado, trabalho leve e porcentagem. O básico, básico, básico do meu trabalho é alongamento, muito alongamento antes, muito alongamento depois. a gente perde quase uma hora do treinamento com alongamento. Vai depender de uma fase ou outra do ano, eu tento colocar um pouco de velocidade, nesta categoria não me convence muito trabalhar velocidade.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade			X		
Autonomia		X			
Autoconfiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte					X
Inteligência estratégica			X		
Inteligência emocional					X
Ousadia				X	
Fair-play					X
Liderança	X				

Comentário: Comentário: Este será feito na resposta da pergunta 3 do questionário 3.

QUESTIONÁRIO 3:

Resposta 1:

Bom eu acho que a principal qualidade do atleta profissional que é profissional mesmo porque tem um monte de gente que joga mas não é profissional né. O jogador profissional é aquele que quando termina o treinamento ou mesmo antes, ele já veio fazer seu reforço né, de alguma coisa ou é um cara que quando vai para casa, se ele tá com dor, ele sabe que no dia seguinte ele vai ter um treino duro, então ele vai para casa e faz o seu tratamento, ele não deixa isso para fazer outra coisa, e depois chegar no dia seguinte na hora do treino e falar assim, "eu to com dor", não ele vai se cuidar. Então eu acho que a principal qualidade de um atleta profissional, ele tem que cuidar da cabeça né, mas é o cara, quem treina , quem joga mesmo sente dor, é impossível uma pessoa que não sente nada de dor, é porque tá trabalhando pouco.
Então, a principal qualidade é a pessoa que se cuida, a pessoa que se cuida entendeu, não deixa pra chegar na hora do treino para falar que tá com dor ou não tá com dor.
O bom profissional ele se cuida.

Comentário: Ao nosso entender a principal qualidade do atleta profissional destacada pelo técnico é responsabilidade.

Resposta 2:

Na verdade ele tem que passar por tudo, quando ele chega no profissional o técnico tem que, na categoria profissional lá no adulto, ele tem que pedir pro cara, ó, nós vamos trabalhar 2 ou 1 no bloqueio, mais vamos trabalhar a diagonal daquele jogador, ou no começo da história ai, do questionário, que a gente tava falando, aquilo que eu trabalho com meu time nesta categoria, quem pegar jogadores, que trabalham assim, como eu trabalho, vai ter mais facilidade porque o jogador vai entender o tipo de papo, chegar na hora assim, vamos trabalhar com saque mais alto com essa equipe

porque eles estão tendo mais dificuldade, vamos trabalhar um saque curto, um saque forçado então pra chegar num ponto desse, você vai ter que trabalhar desde coordenação fina até peso pesado no máximo, passando por tudo isto, de fase psicologia, de nutricionismo, de tudo, de trabalhar, é , vamos supor, até o que, deixa eu pensar, até coisas como, andei fazendo um curso de neurolinguística, um exemplo, entendeu, do jogador dominar até cor, som, e música, dependendo do momento da fase do ano, de um jogo, ou seja, pra mim é básico, falando em cognição, é passar por tudo, entendeu, de tudo o que você puder colocar porque não dá pra chegar no adulto sem trabalhar isso porque daí você não trabalha mais. E tem fases entendeu, tem fases que dá pra você trabalhar tal coisa, vamos supor, coordenação até quando dá pra você trabalhar coordenação do jogador de um atleta? Até 14 anos, depois dos 14 anos você pode melhorar mas vai melhorar muito pouco. É um exemplo entendeu, de trabalhar com ele a audição, por exemplo, até uma coisa, muito louca de falar assim, porque o cara tem que saber, o cara que tá na recepção, de como é que o cara tá batendo lá na bola, lá do outro lado, se ele bate pesado na bola, se a bola vem pesada ou se vem uma bola leve. Se o jogador chega com este tipo de experiência no adulto, e chegam poucos, aqueles que são bons jogadores e conseguiram pegar tudo, é o ideal.

Comentário: Ao nosso entender o técnico acredita que as capacidades cognitivas devem ser trabalhadas mas não cita quais, ao invés disto cita exemplos de aplicação das capacidades compreensão, percepção e concentração.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia			X		
Autoconfiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte					X
Inteligência estratégica					X
Inteligência emocional					X
Ousadia					X
Fair-play					X
Liderança					X

Quadro comparativo das respostas do questionário 2 resp. 3 (O) e do questionário 3 resp.3 (X).

	1	2	3	4	5
Criatividade			O		X
Autonomia		O	X		
Autoconfiança					OX
Compromisso com o grupo					OX
Responsabilidade					OX
Respeito					OX
Conhecimento de regras do esporte					OX
Inteligência estratégica			O		X
Inteligência emocional					OX
Ousadia				O	X
Fair-play					OX
Liderança	O				X

Comentário: Comentando este quadro e relacionando-o com o anterior, onde perguntávamos quais as qualidades cognitivas a serem desenvolvidas na categorias menores verificamos que aspectos que receberam exigência 3 como criatividade e inteligência estratégica tem importância 5 no profissionalismo. A autonomia do jogador continua baixa, pois em uma equipe profissional é o técnico que tem que ter autonomia total.

QUESTIONÁRIO 4:

Resposta 1:

O campeonato estadual foi um campeonato que foi e é , um campeonato que é sempre assim, a maioria dos jogadores, tanto no feminino quanto no masculino estão na seleção, ele espremem assim numa certa época,, porque é o que sobra, por causa de campeonatos internacionais, eu acho que o campeonato estadual ele tá meio mal organizado, porque eles deveriam tentar reformar, reformular, entendeu, a maneira de fazer, porque vai ganhar no final quem, no feminino o que aconteceu, foi que ganhou o Dayvite, que foi o time que tinha mais jogadoras titulares no final, e os outros tavam na seleção. E no masculino tiveram a oportunidade, jogaram durante a primeira fase de classificação sem os titulares e depois jogaram, quer dizer, no masculino eu achei melhor estruturado.

Agora o campeonato estadual é o mais forte que tem no pais, talvez o único, mas está um pouco mal organizado, eles chegam a colocar três jogos durante a semana, o jogador não tem como se refazer fisicamente nem psicologicamente, entendeu, no caso de contusão, não tem jeito de, em uma semana você distroi um jogador.

Eu não acredito nunca que de para fazer mais do que dois jogos por semana, de jeito nenhum. O campeonato nacional já esta um pouco melhor organizado. Este ano eles estão começando cedo, eu acredito que se eles tiverem condições de colocar um jogo por semana, que é o ideal, e o esquema de disputa, eu gosto bem de play off.

Precisa tomar cuidado com o jogador, que tem que disputar o estadual, o nacional e internacional, daqui a pouco jogador com 28 anos não tem mais como render.

Enquanto que na Itália o jogador só joga o campeonato nacional, não existe um campeonato regional, e ele faz uma partida por semana, conclusão, eles jogam até mais tarde que os jogadores brasileiros.

Comentário: Para este técnico, parece haver necessidade de uma melhoria no calendário do campeonato estadual de voleibol, para que o excesso de jogos não desgaste demasiadamente os atletas. No entanto elogia o campeonato nacional e seu sistema de disputa.

Resposta 2:

13 - 14. É onde o jogador aprende a se colocar no campo, até a federação, eles vão se organizando assim, aquela obrigação de trocar pra, de um certo número de trocas para fazer jogar um maior número de jogadores possível, e obrigatoriedade do levantador levantar do centro, vai se mudando para tentar. Mas nesta fase ele vai tentar compreender o básico do jogo e dominar os fundamentos principais, que nessa idade é onde o jogador vai ter que dominar, o toque, a manchete, isto é, o básico, básico do bloqueio assim, mas bem simples, 13 - 14 anos básico.

15 - 16. O jogador começa aprender taticamente como é o jogo, de sacar um saque curto , um saque longo, ele já tá dominando mais o fundamento saque, por exemplo, mais o que é bloquear a diagonal ou a paralela de um jogador, de talvez tentar analisar se ele tá defendendo se ele vai entrar para a defesa, que um jogador fecha o ataque ou não, ou seja, ele começa a compreender taticamente o jogo.

17 - 19. O jogador começa a entra no máximo do fair-play, porque já tem jogadores que são titulares de equipes adultas de alto nível, então ali eu acho que o fair-play nesta idade é muito importante, porque ali é onde ele vai começar a pegar já forte, pesado.

Comentário: Para este técnico os objetivos dos campeonatos são:

Para 13 e 14 anos - compreensão básica do jogo e domínio dos principais fundamentos.

Para 15 e 16 anos - aprender taticamente o jogo.

Para 17 a 19 anos - trabalho forte.

Resposta 3:

Primeira idéia é que as crianças assistam os grandes jogadores jogando, e comecem a gostar de um esporte ou de outro porque viram um grande jogador jogar. Depois também que hoje em dia , que é básico, básico, que o que manda é a televisão, ou seja, o patrocínio, que dão muito valor.

O jogador vira profissional, enquanto tem alguns que ganham muito dinheiro e tem alguns que são obrigados a carregar o piano para que outros ganhem dinheiro. É tem que ter time onde tem jogador ganhando nem mil reais, para existir times onde tem jogadores ganhando quase quarenta mil reais.

Comentário: Verificamos na preopação do técnico sobre o esporte profissional como incentivador à prática esportiva, que também é uma forma de divulgação de uma marca. Mas, no entanto, faz a crítica de que existe um desnível de salários entre os atletas profissionais.

Técnico 2 - Masculino adulto profissional

QUESTIONÁRIO 1

Resposta 1:

Pro jogo a primeira preocupação do treinador é fazer com que os atletas cheguem para o jogo extremamente motivados, então a preparação para o jogo ela é fundamental pro torneio e pro simples jogo, é fundamental o jogador chegar com a motivação lá em cima. Então você tem mil modos de você provocar, dar estímulo do jogador no treino para se aproximar. Primeiro a nível de treinamento, você constitue treinamentos durante a semana onde o jogador ao se aproximar da data do jogo, ele se encontre bem tecnicamente, fisicamente, o jogador não pode chegar um dia antes do jogo se sentindo lento, travado, tem que chegar no dia do jogo se sentindo bem, isto é a primeira coisa. Segunda coisa, você passa muitas informações para o jogador de modo que de uma autoconfiança para ele, que ele chegue no jogo, sabendo o que ele vai fazer, o que o treinador quer ou o que os outros companheiros esperam dele. Então ele tem uma posição muito bem definida, ele tem um estímulo para fazer uma coisa pré determinada, e não chegar no jogo e ter que jogar simplesmente, ele tem já uma orientação do que fazer. Terceira coisa, você trabalha em cima de estatística, você traça para o jogador em nível de rendimento, então você tem estatística de saque, passe, levantamento, ataque, bloqueio, você tem percentuais e ele tenta atingir sempre aqueles objetivos. Então outra forma que você cria estímulos, é uma estratégia de preparar para o jogo. Então se cria mil recursos para que o atleta chegue no momento H com a motivação lá em cima. Porque eu acho que principalmente para o atleta latino, especialmente para o atleta brasileiro, ele tem que jogar lado a lado com a motivação, não adianta ser um cara frio, estratégico, o atleta brasileiro ele só sabe jogar enquanto tem motivação lado a lado com ele. Eu acho que para ter uma execução perfeita o atleta tem que saber o que esta fazendo, acho que isto é um ponto fundamental, isto vale para técnica individual, pra tática, parte física, tudo.

Comentário: Verificamos que este técnico desta equipe profissional se preocupa em basicamente três aspectos, motivação, informação sobre o adversário e objetivos de performance, o que ao nosso ver caracteriza o trabalho de uma equipe profissional.

Resposta 2:

Eu particularmente nunca trabalhei com garotadinha, fiz cursinhos, clinicas tudo de fim de semana, nunca tive uma equipe de garotada. Mas eu acho que é fundamental o desenvolvimento motor das crianças, eu vejo ás vezes, no treinamento infanto-juvenil o neguinho já trabalhando parte física, combinações de ataque. Primeiro eu acho que a função de um professor é fazer um atleta, não um jogador de voleibol simplesmente mas fazer realmente ter um controle um domínio total sobre o corpo, sobre os movimentos. Eu particularmente acho que tem que desenvolver o lado motor da criança, de coordenação, habilidade, destreza, depois técnica individual, muita técnica individual, domínio de bola, muito domínio de bola, a gente vê que todas as crianças, pessoas que tiveram um domínio de bola uma técnica aprimorada quando garoto, ele tem uma facilidade muito maior para aprender este recurso, então, é um atleta que certamente na hora da dificuldade, ele vai conseguir sair de situações difíceis, até mesmo por estímulos próprios, não com aquilo que treinou, ele vai conseguir sair de situações que nunca tinha passado, ele tem a técnica então desenvolve recursos.

Comentário: Verificamos que este técnico mesmo sem ter passado pelas categorias menores acredita na não especialização precoce e sim no amplo desenvolvimento motor do aprendiz.

Resposta 3:

O pessoal que iniciou voleibol e jogou voleibol até 19, 20 anos e depois largou o voleibol, isto tem um monte, inclusive jogadores em potencial. Agora, vai servir sempre, sem dúvida alguma, nem que seja para lazer, falar "eu sei jogar voleibol". Eu acho que acima de tudo, o garoto que entra no voleibol, as pessoas que fizeram algum tipo de esporte, serve para tudo e ele vai saber distinguir bem o parasita da pessoa que faz algum tipo de esporte. Acho que serve para a vida porque ele nunca vai deixar de fazer alguma coisa, isto já é um bem para ele mesmo.

Comentário: Na resposta deste técnico verificamos que este acredita que as pessoa as quias fizeram esporte até os dezenove anos e depois tiveram que mudar de carreira, terão no mesmo o benefício do lazer e da saúde.

QUESTIONÁRIO 2

Resposta 1:

(Resposta não registrada no gravador).

Resposta 2:

Período Básico

Muita técnica, 40%.
Tático 0.
Físico 60%.

Como

Físico - criar um grupo homogêneo, colocar todos no mesmo nível.

Técnico - correções, trabalho individual específico.

Período Específico

Físico 40% - individualizado

Técnico 40 % - lapidação/ cada uma na sua posição

Tático 20% - construir estrutura de jogo

Competição

Físico - 30% - manutenção

Tático - 50%

Técnico - 20%

Quando você trabalha com equipe de alto nível, você já contrata jogadores de seleção brasileira, jogadores capacitados, este é um critério que considero importante. Primeiro parte física, parte tática, motivação, mas ai pergunta e a parte técnica, a parte técnica, a maioria desses jogadores já têm uma parte técnica muito aprimorada, você tem que lapidar fazer ele se enquadrar com aquilo que você quer, e que consiga executar o lado tático da coisa, então você não pode, o cara é bom tecnicamente mas não sabe fazer uma coisa específica que você quer que realmente ele execute taticamente para a equipe, então você tem que desenvolver um pouco mais de técnica para este jogador. Você tem toda uma sistemática, eu por exemplo gosto de trabalhar, às vezes, sem bola, fazendo só movimentação, acho que a nível motor funciona bastante, todo movimento que você quer que a pessoa aprenda bem, tem que fazer o movimento lento, isto é fundamental.

Segunda coisa que eu trabalho bastante a nível de aprendizagem é o trabalho de visualização, então, fazer com que o cara, eu provoco estímulos para ele se visualizar acertando a coisa, então primeiro movimentos sem bola e lento, é fundamental.

Segundo trabalho de visualização é ele se imaginar fazendo de forma correta. Outra coisa que acho importante demais é fazer com que o atleta entenda como é que tem que ser feito a coisa e não tenha que ser uma coisa imposta, eu acho que imposto a coisa fica muito automática.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia			X		
Autoconfiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade				X	
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte		X			
Inteligência estratégica		X			
Inteligência emocional			X		
Ousadia				X	
Fair-play				X	
Liderança			X		

Comentário: Este será feito na resposta da pergunta 3 do questionário 3.

QUESTIONÁRIO 3:

Resposta 1:

A maior qualidade que o atleta tem que ter é o compromisso com a vitória, tem que tá lado a lado com a vitória. Ele não pode ser o cara que perdeu e tá tudo bem, não, tem que correr sempre atrás de um objetivo que é a vitória, tem que ser um atleta vencedor.

Além daquilo ali, o compromisso com a vitória, acho que a disciplina pra mim rege, a disciplina é 80%, sem disciplina meu time não joga, a disciplina tanto fora quanto dentro da quadra é fundamental. Compromisso com a vitória e determinação de um atleta.

Comentário: Verificamos que as principais qualidades de um atleta profissional para este técnico são, compromisso com a vitória, determinação e disciplina.

Resposta 2:

Eu tiro de base por mim, eu tive um excelente treinador, na minha época foram 5 jogadores que saíram para a seleção brasileira, no fim fiquei só eu, sempre foi de trabalhar muito o garoto, desde pequeno. A gente fazia de tudo, o que menos fazia era preparação física, na época de infantil, essas coisas, trabalhava muito com a gente, desde de o trabalho técnico individual "paredão, a base é fundamental, não pode ter uma importância só, tem que tentar abranger o máximo, o professor tem que tentar construir um atleta, então, tem que trabalhar tudo o que for possível pro cara ser realmente um atleta. É importante que o garoto tenha uma noção de tudo, para poder chegar a ser um atleta. Hoje, temos no nosso voleibol, infelizmente, só grandes jogadores de voleibol, que só sabem atacar, só sabem levantar, no momento que você consegue trabalhar a garotada, que você consegue desenvolver todo esse lado de percepção, o cara termina sendo um grande atleta. É difícil falar uma coisa ou outra. Os maiores jogadores que já vi jogar até hoje são jogadores que têm uma percepção do

voleibol fantástica, mas aí é que tá, você só consegue desenvolver isto no atleta fazendo ele saltar em cama elástica, dar rolamento, jogar voleibol, criar mil coisas para ele, visão de jogo, antecipação, ele mesmo criar situações de embaraço para o adversário.

Comentário: Nesta resposta verificamos alguns aspectos a serem desenvolvidos como, percepção, visão de jogo, antecipação e criação.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade				X	
Autonomia				X	
Autoconfiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte			X		
Inteligência estratégica					X
Inteligência emocional				X	
Ousadia				X	
Fair-play				X	
Liderança				X	

Quadro comparativo das respostas do questionário 2 resp. 3 (O) e do questionário 3 resp.3 (X).

	1	2	3	4	5
Criatividade				X	O
Autonomia			O	X	
Autoconfiança					OX
Compromisso com o grupo					OX
Responsabilidade				O	X
Respeito					OX
Conhecimento de regras do esporte		O	X		
Inteligência estratégica		O			X
Inteligência emocional			O	X	
Ousadia				OX	
Fair-play				OX	
Liderança			O	X	

Comentário: Novamente verificamos que aspectos que são pouco exigidos no desenvolvimento do voleibol são necessários em um grau maior na categoria profissional.

QUESTIONÁRIO 4:

Resposta 1:

Só tem em São Paulo. Só em São Paulo existe um campeonato bem organizado. Agora, nacional tem sido muito bem organizado, é o primeiro campeonato do novo presidente, com novas regras. Vamos ver o que vai acontecer, mas com certeza é um dos melhores do mundo.

Comentário: Verificamos través desta resposta o desnível da organização voleibol nacional entre os estados.

Resposta 2:

13 e 14. São Paulo faz uma coisa legal. Acho que tem que tentar fazer com que todos os garotos aprendam a entrar numa vida de competição e fazer tecnicamente que eles aprendam todos os fundamentos, nada de especialização, de cobrança, que eles joguem solto, que eles já entrem num mundo de competição. Isto é importante.

15 e 16. Já começa um pouco mais específico, definir bem a posição que quer. Acho que 15 e 16 anos tem que ter uma disciplina fundamental dentro de quadra, uma conduta profissional. Tem que ser cobrada uma responsabilidade.

17 a 19. Disciplina comportamental dentro de quadra boa e já começa a ter uma disciplina tática. Já começar a ter raciocínio tático e aí com certeza a parte física já entra. Entre 17 e 19 anos já começa tirar futuros campeões.

Comentário: Para este técnico os objetivos dos campeonatos são:

Para 13 e 14 anos - não especialização.

Para 15 e 16 anos - maior disciplina tática dentro da quadra.

Para 17 a 19 anos - maior disciplina tática e trabalho de preparação fisica forte.

Resposta 3:

Marketing acima de tudo. Empresas têm retorno muito bom. Se dependesse só de clubes, hoje, não estaria profissional a coisa. Primeira coisa, marketing. Segundo, sempre visando olimpíada. Preparar um grupo forte para defender o Brasil. O esporte hoje não tem limites. Você vê, hoje, países que politicamente não estão ligados, mas dentro de quadra estão ali, combatendo, mas sempre dentro de uma honestidade e até mesmo, dentro de uma amizade muito grande que existe entre os atletas. Marketing e congregação grande entre os países, isto eu acho importante.

Comentário: Verificamos que para este técnico o esporte profissional é importante como marketing e como representação e congregação entre os países.

Técnico 3 - Feminino Juvenil - Federado

QUESTIONÁRIO 1

Resposta 1:

Dependendo a fase do trabalho que a gente tá, se a gente tá numa fase de preparação a gente trabalha os fundamentos isoladamente, sem continuidade, a atleta faz um movimento único. Se ela faz passe ela só passa, se ela só defende, ela só defende, se ela ataca ela só ataca. Quando a gente tá no período que é o período pré-competitivo, a atleta faz de uma a três ações subsequentes. Por exemplo: ela passa e vai atacar, ou então, ela defende e vai cobrir o ataque. Quando a gente entra no período competitivo, a atleta faz um monte de ações repetidas até cair a bola, então por exemplo, ela passa, defende, ataca, vai seguindo uma seqüência. Então, no período de competição junta todos os fundamentos e no período básico trabalha os fundamentos isoladamente.

Comentário: Verificamos que este técnico utiliza-se de três diferentes formas para o desenvolvimento para o jogo de suas atletas, exercícios analíticos (isolados), exercícios sincronizados e jogos.

Resposta 2:

Primeiramente, o atleta tem que aprender as tarefas motoras isoladamente. Ele aprende a fazer a manchete, depois a dar toque, depois a fazer a cortada, a fazer o bloqueio e depois ele aprende a movimentação do bloqueio, a movimentação da defesa e a movimentação do ataque. Depois que ele aprendeu isto, ele sabe fazer estes movimentos, aí ele vai fazer de dois a três movimentos contínuos. Ele vai jogar aonde só pode dar manchete. A equipe só fica fazendo manchete, manchete, manchete... vai

jogar aonde só pode fazer ataque de ponta, então ele vai aprender a defender e a bloquear bolas altas. Depois que ele aprendeu a atacar e bloquear bolas altas, ele faz bolas rápidas e vai crescendo o nível de dificuldade do time, a medida que vai melhorando seus fundamentos, então, por exemplo, quando tenho equipe infantil, a minha equipe não joga com bolas rápidas. É alta na ponta, alta no meio, alta na saída e bola para o fundo. Quando o time passa para o infanto ela ganha bola de tempo e infiltração do levantador. Quando passa para o segundo ano de infanto, aí passa a aprender o que é uma china, o que é uma desmico e uma between. Quando chega no primeiro ano de juvenil, ela tá pronta pra jogar até nível adulto, aí começa por tática de defesa, defesa semi-círculo, defesa quadradinho, defesa com quem sobra da rede pegando largada. Começa fazer ataques combinados, china com desmico, between com ataque de fundo. Aí, começa a combinar sistema de ataque com sistema de defesa.

Comentário: Verificamos que este técnico desenvolve primeiro exercícios isolados dos fundamentos para depois desenvolver o jogo. E durante o jogo a medida que a equipe passa de fases ele introduz novas tarefas mais problematizadoras.

Resposta 3:

O esporte é fundamental para a idade até 19 anos, porque nesta fase a criança, adolescente libera muito testosterona, esta gera para ele uma dissociação mental, uma depressão, uma angústia do crescimento, que é aquela coisa dele não ser mais o centro das atenções, o mundo não gira mais em torno dele, ele não é mais o queridinho da mamãe, não é mais o centro do universo familiar.

Com isto a criança entra nesta fase depressiva do crescimento, pela liberação excessiva de testosterona, que faz com que tenha mudanças físicas e psicológicas, que normalmente ele é revoltado angustiado infeliz, por esta mudança fisiológica.

Quando você pratica um esporte, você libera endorfina, ela é um estimulante que combate de certa forma esta coisa ruim da testosterona. A endorfina faz com que você consiga ter uma associação mental melhor, consiga ser feliz e alegre, e ai, no comportamento, praticando esporte você acaba sendo o cestinha, o atacante, você é o

goleador, você vira de novo o centro das atenções do seu universo. Então os jovens que estão fora do esporte, normalmente para chamar a atenção, são aqueles alunos assim, que são revoltados ou praticam esportes radicais, de andar perigosamente, empinar moto, fazer coisa para chamar a atenção. O esportista ele chama a atenção pela prática, o jovem que pratica esporte faz com que a vida dele seja organizada, porque o esporte exige que ele seja organizado. Não importa qual esporte ele pratica, importa que ele escolha o esporte no qual se sinta bem, se sinta feliz, que consiga combater a angústia do crescimento.

Comentário: Verificamos que este técnico apresenta uma preocupação com as mudanças que ocorre dentro da fase de adolescência dos indivíduos e diz qu o esporte pode ser um amenizador dos mesmos.

QUESTIONÁRIO 2

Resposta 1:

Faixa etária de 14 a 25.

Resposta 2:

Básico

80% técnico

20% tático

Competitivo

20 a 30% técnico

70% tático

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia					X
Auto-confiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte				X	X
Inteligência estratégica			X	X	X
Inteligência emocional					X
Ousadia		X			
Fair-play			X		
Liderança					

Comentário: Comentário: Este será feito na resposta da pergunta 3 do questionário 3.

QUESTIONÁRIO 3:

Resposta 1:

Eu acho que a qualidade importante é dedicação, o atleta dedicado, o atleta perfeccionista a nível profissional, é o que vai mais longe, porque ele não se contenta com o estágio que está, e o esporte competitivo é baixar 1 segundo, melhorar a cada dia deu potencial. Então a dedicação aos treinamentos, dedicação a perfeição. O detalhista ele acaba tendo um sucesso maior no esporte. Equilíbrio. Equilíbrio emocional, equilíbrio físico. O atleta mais equilibrado técnicamente, ele tem o equlíbrio nos fundamentos.

Comentário: Este técnico acredita que as principais qualidades do atleta profissional são dedicação e equilíbio, tanto emocional quanto físico.

Resposta 2:

Primeiro o atleta deve ter um atutoconhecimento, saber de suas limitações e da onde ele pode chegar, dentro da partida dentro das limitações do esporte, ele sabe o que pode fazer, ele sabe que decisão ele pode fazer, ele não vai querer fazer mais do que ele pode e não vai fazer menos do que ele pode. Se autoconhecer, primeira coisa.

Segunda coisa é ter visão do adversário, saber o que o adversário pode fazer também, entender o adversário, entender as dificuldades do adversário. Aí é que chamamos de atleta inteligente, ele vai bater forte na hora que tem que bater forte, bater fraco na hora que tem que bater fraco, sacar forte quando tem que sacar forte, sacar fraco quando tem que sacar fraco. O atleta para chegar tem que conhecer muito o grupo dele, também, ter essa perspicácia de saber conhecer com quem ele trabalha. Saber conhecer o que o técnico dele gosta, o que o técnico dele não gosta. Saber o que o companheiro dele faz bem, o que faz de ruím. Normalmente o atleta que consegue visualizar a si próprio, visualizar quem rodeia ele, ele consegue a principal

condição para ser um bom jogador, é ser um bom observador, de si mesmo e do próximo.

Comentário: Verificamos que este técnico acredita no autoconhecimento e no conhecimento de seu grupo e do adversário como capacidades a serem desenvolvidas.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia		X			
Auto-confiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito			X		
Conhecimento de regras do esporte					X
Inteligência estratégica		X			
Inteligência emocional					X
Ousadia					X
Fair-play					X
Liderança					

Quadro comparativo das respostas do questionário 2 resp. 3 (O) e do questionário 3 resp.3 (X).

	1	2	3	4	5
Criatividade					OX
Autonomia		X			O
Auto-confiança					OX
Compromisso com o grupo					OX
Responsabilidade					OX
Respeito			X		O
Conhecimento de regras do esporte				O	OX
Inteligência estratégica		X	O	O	O
Inteligência emocional					OX
Ousadia		O			X
Fair-play			O		X
Liderança					

Comentário: Verificamos novamente que alguns aspectos que são pouco desenvolvidos nas categorias menores são muito exigidos na categoria adulta. Nestes quadros acontece uma coisa interessante, aspectos como autonomia, respeito e inteligência estratégica deveriam, no pensamento deste técnico, ser mais desenvolvidos do que exigidos.

QUESTIONÁRIO 4:

Resposta 1:

Os campeonatos estão muito bem organizados, você tem calendários antes, sai a tabela em março, você já sabe os horários e datas dos jogos até o final do ano. A única coisa é que na federação, essa organização custa caro, o preço dessa organização deveria ser mais barato. Mas é muito bem organizado.

Comentário: Verificamos que para este técnico o campeonato estadual esta bem organizado, no entanto o mesmo não tece considerações sobre o campeonato nacional.

Resposta 2:

13-14 - O atleta de 13/14 anos devia estar preocupado com melhorar sua performance, as regras já deveriam estar diferente, tudo deveria estar voltado a aprendizagem e não a competição. O que acontece hoje é que o atleta de 13/14 anos já quer vencer, vencer, vencer e as vezes isto custa um jogador que foi campeão com 14/15/16 anos e pára de jogar com 17 anos porque é muito baixo. Os times que fazem grandes trabalhos no infantil , não tem grandes trabalhos no adulto.

15-16 - Idade em que a criança deveria estar começando a se preocupar com resultado, deveria agora estar começando a ganhar, a querer ter uma performance melhor no esporte, é lógico que isto não é uma realidade.

17/19 - Eu acho que aos 17 anos já é uma idade de condição igual para igual com o adulto. Ele não vai ganhar o campeonato, mas tem condições de jogar de igual para igual com qualquer jogadora adulta, acho que a atleta com 17 anos já alcançou maturidade fisiológica, vai precisar alcançar agora uma maturidade emocional. Então agora sim já tá pronto para competir e, competir de alto nível. O esporte de competição o esporte de resultado deveria começar aos 16/17 anos.

Comentário: Para este técnico os objetivos dos campeonatos são:

Para 13 e 14 anos - preocupação em melhorar a performance.

Para 15 e 16 anos - preocupação com o resultado.

Para 17 a 19 anos - busca de maturidade emocional.

Resposta 3:

O esporte profissional, a primeira existência dele fundamental é ele ser um caminho a ser seguido pela grande massa de adolescentes. Para tirar o adolescente dos problemas das drogas, o atleta que vai praticar os esportes ele é impulcionado pelos seus ídolos, que estão no esporte profissional. Em indo para o esporte ele acaba desviando das drogas dos maus comportamentos, por causa da angustia do crescimento que falei anteriormente. Então este é o primeiro grande motivo do esporte profissional.

O segundo grande motivo do esporte profissional, a gente não pode esquecer que é o lado mercadológico, hoje o esporte profissional é uma coisa altamente rentável, vendável. É gostoso você assistir. Então existe um grande número de pessoas que ficam horas e horas assistindo o esporte. Então existe um lado mercadológico, é um produto a ser vendido. O atleta profissional o esporte profissional, é um produto de mídia. Você vende tênis, roupa, vende tudo através do esporte.

Eu conheci a Benetton através do carro, depois que vim saber que era uma roupa, foi o primeiro contato que tive com a Benetton. Então a gente não pode esquecer que o esporte profissional é uma forma de lazer, um produto a ser vendido e, ele é um incentivador dos adolescentes para fugir das drogas.

Comentário: Verificamos que este técnico acredita que o esporte profissional sirva como espelho para adolescente e crianças começarem a praticá-lo e como meio de venda de produtos.

Técnico 4 - Feminino Adulto Profissional

QUESTIONÁRIO 1

Resposta 1:

Quatro tipos de condicionamento:

- Físico;
- Técnico;
- Tático;
- Psicológico.

São quatro condições para que o indivíduo venha a jogar. Abrangências de situações coletivas e individuais.

Treinamentos de tática coletiva, de grupo e individual e chegando na tática individual tem que haver associação com a técnica individual, que é o aprimoramento dos fundamentos, a saber: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

E para os seis, o mais importante fundamento chama-se postura e movimentação.

Comentário: Verificamos que este técnico tem a preocupação de abranger quatro aspectos como físico, tático, técnico e psicológico, tanto coletivamente como individualmente.

Resposta 2:

A fase de aprendizagem dos fundamentos do voleibol são iguais ao dos outros esportes. Depende de uma aprendizagem levando-se em consideração uma fase de

iniciação, e de automatização, sendo que antes da automatização vem o aperfeiçoamento, então, são estas as três fases, onde você tem que levar em consideração que na primeira fase os elementos devem ser ensinados sem dificuldade, ou seja, onde não haja tanta intensidade de trabalho por pré-requisitos físicos que chamam de atléticos ou percepção que dependa da experiência para realizar estes fundamentos, ou seja, realizar movimentos isolados depois combinados para depois chegar às condições de jogo.

Comentário: Verificamos que este técnico divide as fases em :

- iniciação,
- automatização,
- aperfeiçoamento.

Resposta 3:

O esporte de competição é elitista por si só, é o mais estreito deste funil que chamam de piramidal. O esporte para todos é uma coisa, o esporte de recreação é parecidíssimo, mas o esporte de competição é completamente diferente, onde, daqueles quatro condicionamentos que falei para você, a saber, físico, técnico, tático e psicológico, aqueles que vão para o fundo do funil são a máxima seleção, prevalece aquele indivíduo que possui a condição psicológica, como, perseverança, determinação e, principalmente, decisão para realizar um treinamento de alto nível. A forma seletiva não é exclusiva, é seletiva, é filtrante. Para aqueles que não atingem resta o esporte de recreação. Não existe milagre no treinamento, a teoria fica muito longe da prática, porque quem a estabiliza é que tem tempo para escrever, porque nunca trabalhou na quadra. A gente lê para não ficar cego, mas os outros deveriam ficar com alguma prática para não ficar sem objetivo.

Comentário: Não foi falado sobre as pessoas que deixam de praticar esportes com sonho de ser profissional e os benefícios que a prática esportiva até os 19 (dezenove) anos traz para a sua vida.

QUESTIONÁRIO 2

Resposta 1:

De 17 à 32 anos de idade.

Resposta 2:

Período básico.

Técnico: 70%

Tático: 20%

Físico: 30%

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia					X
Auto-confiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte					X
Inteligência estratégica		X			
Inteligência emocional			X		
Ousadia					X
Fair-play					X
Liderança				X	

Comentário: Este será feito na resposta da pergunta 3 do questionário 3.

QUESTIONÁRIO 3:

Resposta 1:

No meu entender, primeiro é profissionalismo, isto envolve todos aqueles sub itens que você me deu agora. Isto envolve, respeitabilidade, eu diria até que docilidade para com o treinamento, porque o treinamento do profissional é desgastante, requer muita perseverança, requer uma pessoa diligente, trabalhadora, requer uma pessoa que tenha um grande fair-play para admitir que para se chegar num alto nível, às vezes é preciso um treinamento, às vezes não muito motivante, porque em cima da perfeição e para ir buscá-la é duro, por isso que o esporte coletivo é sempre mais difícil de trabalhar que o individual.

Comentário: Verificamos que para este técnico as qualidades de um atletea profissional são, respeito, docilidade para o treinamento e perseverança.

Resposta 2:

Eu acho que principalmente o que diz respeito à preparação física, o preparador da categoria de base deve orientar melhor, porque se ele não cuidar do corpo, nessas categorias, com certa consciência, vai dar errado. Na parte técnica, com relação à biomecânica dos movimentos não precisa ir com fórmulas para eles, mas é que existe, por exemplo, a quem dê saque tênis para os jogadores do infanto com o pé de trás, permanecendo atrás e as contusões no ombro estão acontecendo aí a toda hora, porque este movimento é contrário. Com relação a parte técnica estes fundamentos estão muito relacionados à parte física, porque para melhorar a capacidade de manutenção da aprendizagem, que nós chamamos de preparatório outros chamam de educativos, mas devem estar voltados para ele.

Comentário: Não podemos comentar esta resposta porque o técnico não teceu considreções sobre o aspecto cognitivo.

Resposta 3:

	1	2	3	4	5
Criatividade					X
Autonomia					X
Auto-confiança					X
Compromisso com o grupo					X
Responsabilidade					X
Respeito					X
Conhecimento de regras do esporte					X
Inteligência estratégica					X
Inteligência emocional					X
Ousadia					X
Fair-play					X
Liderança					X

Quadro comparativo das respostas do questionário 2 resp. 3 (O) e do questionário 3 resp.3 (X).

	1	2	3	4	5
Criatividade					OX
Autonomia					OX
Auto-confiança					OX
Compromisso com o grupo					OX
Responsabilidade					OX
Respeito					OX
Conhecimento de regras do esporte					OX
Inteligência estratégica		O			X
Inteligência emocional			O		X
Ousadia					OX
Fair-play					OX
Liderança				O	X

Comentário: Verificamos novamente que que três aspectos que o técnico coloca como pouco importantes a serem desenvolvidos nas categorias menores são muito exigidos na categoria adulta.

QUESTIONÁRIO 4:

Resposta 1:

Falta uma periodização competitiva mais de acordo. Por exemplo, nós passamos mais de dois, três meses sem jogar e, às vezes, jogamos em um mês, vinte partidas, trinta partidas. Porque isto depende hoje de um conglomerado empresa-TV, hoje vale mais o que está na "telinha" do que lá na quadra.

Comentário: Verificamos que para este técnico o campeonato estadual deveria ter um calendário melhor organizado.

Resposta 2:

De 13 à 14 anos, jogar menos e treinar mais, um jogo por semana.
De 15 à 16 anos, dois jogos por semana.
De 17 à 19 anos, dois jogos por semana.

Resposta 3:

Esporte profissional tem a qualidade de espetáculo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornando as questões que nortearam este estudo, vide p. 6, gostaríamos de tecer algumas considerações discutidas durante todos os capítulos anteriores.

Na pesquisa que realizamos pudemos constatar algumas opiniões e posicionamentos de quatro técnicos os quais colaboraram com informações relevantes. Então, detectamos que existe a preocupação e a necessidade dos atletas profissionais terem suas capacidades cognitivas potencializadas, pois precisam compreender suas funções táticas, tanto ofensivas quanto defensivas, entre outras tarefas. Pudemos observar a importância da tática do jogo, pois todos os técnicos revelam nas suas respostas que no ápice da competição, o valor colocado no desenvolvimento tático é maior do que os outros aspectos que envolvem o treinamento. Essas coincidências nas respostas reforçam sua importância e consideramos que ela pode ser trabalhada na iniciação.

No entanto nas respostas dos questionários foram detectados que, por vezes, capacidades necessárias na idade adulta, não são trabalhadas e desenvolvidas com real importância na adolescência.

Ao mesmo tempo percebemos através das respostas que o esporte profissional é um meio de espetáculo, formador de opiniões, um local para o marketing de diversos produtos e também onde fomentam-se equipes para representação internacional de um país.

Percebemos o posicionamento de um técnico (téc. 2) em relação a formação de atletas e o que ele chama de jogadores. Ele diz que atualmente existem técnicos e professores que desenvolvem trabalhos de ensino de esportes através de exercícios os quais não oportunizam o desenvolvimento de várias capacidades, assim formam-se o jogador, indivíduo que na sua linguagem tem recursos limitados, o qual podemos chamar de especialista de movimentos. E ressalta que deveriam ter a

preocupação de oferecer inúmeras formas de se desenvolver recursos dentro do esporte, enquanto atleta de formação diversificada.

Para finalizar gostaríamos de ressaltar nosso posicionamento sobre a pesquisa realizada. Conseguimos através de quatro entrevistas coletar dados que demonstram a relevência deste estudo sobre o que se ensina e o que se aproveita dentro do esporte, tanto em relação ao atleta profissional quanto ao cidadão consumidor de esportes. No entanto fizemos um pesquisa empírica, a qual ao colaborar para alguns esclarecimentos, deixou pistas que este estudo deveria seguir, mas de maneira que possamos entrevistar ao invés de quatro, vinte ou mais técnicos e professores. Desta forma, fazer um trabalho estatístico, cruzando informações e buscando deixar claro as exigências do esporte profissional em relação aos conteúdos desenvolvidos na iniciação. Buscando assim, compreender um pouco mais sobre os que fazem do esporte um espetáculo e seu meio de vida e os que enriquecem a vida dentro do esporte.

BIBLIOGRAFIA GERAL

BÁFERO, A. P., **A Prática Informal como meio Pedagógico Totalizante.** São Paulo: Tese de Doutorado, USP, 1996.

BERKOWITZ, R. J., **A Practitioner's Journey** - From Skill to Tactics, Joperd, Reston/VA, v 67, n 4, p. 44 - 45, 1996.

CARVALHO O. M., **Voleibol: 1000 exercícios.** Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

CHANDLER, T., **Teaching Games for Understanding - Refletions and Further Questions**. Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 4, p. 49 - 51, 1996.

DIAS, J. A. **Modalidade muda para continuar viva.** Folha de São Paulo, 23 out. 1997. p. 7, c. 4.

FREIRE, J.B., **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: 4 ed, Scipione, 1994.

GARDNER, H., **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática: Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D., **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente: Rio de Janeiro, 27 ed, Objetiva, 1995.

GRAÇA, Amancio; OLIVEIRA, José (ed). **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: 2 ed. Universidade do Porto, 1995.

GRIFFIN, L. L., **Tactical Approaches to Teaching Games - Improving Net/Wall Game Performance.** Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 2, p.34 - 37, 1996.

MITCHELL, S. A., **Tactical Approaches to Teaching Games - Improving Invasion Game Performance**, Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 2, p 30 - 33, 1996.

MONTAGNER, P.C., **Esporte de Competição x Educação,** O caso do Basquetebol, Piracicaba, Tese de Mestrado, UNIMEP, 1993.

ORLICK, T, **Psyching for Sport,** Mental Training for Athletes: Champain , IL, Leisure Press, 1996.

OSLIN, J. L., **Tactical Aproaches to Teaching Games**, Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 1, p. 27, 1996.

PAES, R. R., **Educação Física Escolar:** O esporte como conteúdo pedagógoco de ensino fundamental. Campinas, SP, Tese de Douturado, Unicamp, 1996.

SCAGLIA, A. J., **"Escola de Esportes: Uma Questão Pedagógica".** Campinas: Monografia, UNICAMP, 1995.

SUVOROV,Y.P; GRISHIN, O.N. **Voleibol Iniciação Vol.I**, Rio de Janeiro: 2 ed, Sprint, 1990.

TANI G.; MANOEL E. J.; KOKUBUN E.; PROENÇA J. E., **Educação Física Escolar:** Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: 2 ed, EPU, 1988.

TURNER, A., **Teaching for Understanding - Myth or reality?.** Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 4, p. 46 - 48/55, 1996.

WERNER, P.; THORPE, R.; BUNKER, D., **Teaching Games for Understanding - Evolution of a Model**. Joperd, Reston/VA, v. 67, n. 1, p. 28 - 33, 1996.

ANEXO

I

INICIAÇÃO E TREINAMENTO EM VOLEIBOL
CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

INICIAÇÃO E TREINAMENTO EM VOLEIBOL
CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

1- Qual a estratégiautilizada por você no desenvolvimento para o jogo, de seus alunos ou atletas?

2- Na sua opinião, como se caracteriza as fases de aprendizagem e desenvolvimento no voleibol?

3- Muitos jovens que iniciam e praticam esporte até a idade de 19 (dezenove) anos, não chegarão a ser profissionais. Como os treinamentos podem ser relevantes para estes atletas de poucos anos, mas com muita vida pela frente.

ANEXO

II

IDENTIFICAÇÃO E CAPACIDADE DO GRUPO

IDENTIFICAÇÃO E CAPACIDADE DO GRUPO

1- Qual a faixa etária de seu grupo?

2- Como e quanto (em porcentagem), cada aspecto abaixo é desenvolvido durante a periodização anual de seu grupo?

TÉCNICO

COMO	QUANTO

TÁTICO

COMO	QUANTO

FÍSICO

COMO	QUANTO

03- Em relação aos aspectos que seguem, quais devem ser trabalhados na aprendizagem de esportes?

	1	2	3	4	5
Criatividade					
Autonomia					
Auto-confiança					
Compromisso com o grupo					
Responsabilidade					
Respeito					
Conhecimento de regras do esporte					
Inteligência estratégica					
Inteligência emocional					
Ousadia					
Fair-play					
Liderança					

ANEXO

III

QUANTO A QUALIDADE DOS ATLETAS PROFISSIONAIS

PERGUNTAS QUANTO A QUALIDADE DOS ATLETAS PROFISSIONAIS

1- Quais as principais qualidades dos atletas profissionais?

2- Quais capacidades cognitivas que os atletas devem adquirir nas categorias menores para poder chegar a ter condições de jogar profissionalmente?

3- Avaliando a relação prática do esporte profissional, até que ponto os aspectos que seguem contam positivamente na vida de um atleta?

	1	2	3	4	5
Criatividade					
Autonomia					
Auto-confiança					
Compromisso com o grupo					
Responsabilidade					
Respeito					
Conhecimento de regras do esporte					
Inteligência estratégica					
Inteligência emocional					
Ousadia					
Fair-play					
Liderança					

ANEXO

IV

QUANTO A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO VOLEIBOL BRASILEIRO

QUANTO A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO VOLEIBOL BRASILEIRO

1- Na sua opinião como esta a organização dos campeonatos estadual e nacional de voleibol?

2- Quais seriam os objetivos de campeonatos para as seguintes idades:

- 13 a 14 anos.
- 15 a 16 anos.
- 17 a 19 anos.

3- Qual o objetivo da existência do esporte profissional?

ANEXO

V

QUANTO AOS REGULAMENTOS E REGRAS MODIFICADAS

GRÊMIO DOS EMPREG. DA CIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO DE RIO CLARO

II FESTIVAL DE VOLEIBOL

Este evento tem a preocupação e a intenção de incentivar o gosto pelo voleibol e a participação de todos, de forma motivante, criativa e competitiva.

O regulamento contará com algumas adaptações e mudanças nas regras oficiais do voleibol, visando um controle de bola maior e rallies mais frequentes.

Acreditamos que estas mudanças poderão ajudar no desenvolvimento das habilidades já aprendidas e a melhora da compreensão do jogo.

Algumas mudanças serão:

- Quadra de tamanho menor para as idades de 11 a 14 anos. Intenção: otimizar a bola em jogo.
- Delimitar distância da linha de fundo para o saque. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção.
- Intercalar o saque "Viagem" com o saque não saltado. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção sem impedir o saque "Viagem".
- A primeira ação de ataque deverá ser feita com a utilização de três toques. Portanto, não será permitido a utilização da segunda bola na primeira ação de ataque.

Regulamento

Do início

O festival terá início às 9:00 hs. no dia 15 de novembro.

Pedimos que todas as equipes estejam no local dos jogos às 8:15 hs, para o sorteio dos adversários e da ordem dos jogos..

Dos participantes

O festival contará com a participação de 6 (seis) equipes masculinas e 6 (seis) equipes femininas, de jovens atletas nascidos a partir de 01 de janeiro de 1983.

Da forma de disputa

Será feito um torneio com duas chaves de 3 (três) equipes e jogos decisivos para a definição das 6 (seis) colocações.

Grupo I

Equipes	Cidade ou Associação
A	
B	
C	

Grupo II

Equipes	Cidade ou Associação
D	
E	
F	

Jogos

Jogo 1	A x B
Jogo 2	D x E
Jogo 3	A x C
Jogo 4	D x F
Jogo 5	B x C
Jogo 6	F x E
Jogo 7	Terc I x Terc II
Jogo 8	Seg I x Seg II
Jogo 9	Prim I x Prim II

Das regras

1- Todos os jogos serão disputados em melhor de 3 (três) sets até 27 pontos, sistema tie-break.

2- Em relação a participação de todos os jovens atletas, gostaríamos de esclarecer a seguinte regra: nos três sets o técnico terá direito a escalação livre, no entanto nos dois primeiros, entre o 9° e o 18° pontos, alcançados por qualquer uma das equipes, deverão ser feitas três substituições, que não terão volta, salvo casos de lesões ou de impossibilidade de continuar em jogo. No segundo set deverá ser garantida a participação dos jovens atletas que não jogaram no primeiro, estes deverão iniciar ou entrar durante o set, entre o 9° e o 18° pontos. O número de trocas será indicado na mesa da apontadora, caso até o 18° ponto do primeiro ou segundo set, o

técnico não tenha feito nenhuma substituição, o jogo será interrompido para que as mesmas possam acontecer.

Com esta regra garantimos:

- *a participação de todos durante o jogo, pois o jovem atleta deverá jogar no mínimo 9 pontos, em pelo menos um set, não importando que seja no seu início ou no seu final.*
- *que o técnico possa contar com seus melhores atletas em quadra na maior parte do tempo.*
- *que o técnico, mesmo tendo que colocar todos seus atletas para jogar, mantenha possibilidades de armações táticas.*

3-Cada equipe terá direito a dois pedidos de tempo e três substituições no primeiro e segundo set.

4-O terceiro set não terá tempo técnico nem mudança de quadra.

5-No terceiro set cada equipe terá o direito a seis substituições, trocas livres e dois pedidos de tempo.

6- A quadra terá as seguintes medidas: 8 x 8 metros.

7-Rede terá a altura de 2,10 metros para as meninas e 2,20 metros para os meninos

8-A área de saque terá uma distância máxima a partir da linha de fundo. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção.

9-Após um saque "Viagem", caso a equipe permaneça com a posse da bola, o mesmo jogador deverá executar um saque não saltado. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção sem impedir o saque "Viagem". Caso sejam executados dois saques "viagem" consecutivos, será apitado penalidade com a sinalização de invasão de área, como na indicação de invasão do ataque da zona de defesa, e indicado a posse de bola para a equipe adversária.

10-A primeira ação de ataque devera ser feita com a utilização de três toques. Portanto, não será permitido a utilização da segunda bola na primeira ação de ataque. Será apitada penalidade com a sinalização do número dois e indicada a posse de bola para a equipe adversária

11-Os/As atletas nascidos em 1983 que participarem do festival durante o primeiro final de semana, não poderão participar deste seguinte, que também incluirá os nascidos neste mesmo ano. Objetivo otimizar a participação de mais adolescentes.

Lembramos a todos os professores e professoras, técnicos e técnicas, que se trata de um festival de voleibol, que estas alterações foram feitas para que todas as crianças possam estar na quadra para jogar, e para tentarmos adequar o voleibol a idade de 11 à 14 anos, incentivando o aumento do volume de jogo e buscando situações de desafio técnico e tático para os atletas, para os professores e técnicos responsáveis. Solicitamos a todos que se esforcem para inscrever 12 jogadores (as) em cada equipe.

Da premiação

Todos os participantes receberão um certificado de participação com a colocação de sua equipe no festival.

As equipes, primeira, segunda e terceira colocadas receberão troféus e medalhas.

GRÊMIO DOS EMPREG. DA CIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO DE RIO CLARO

II FESTIVAL DE VOLEIBOL

Este evento tem a preocupação e a intenção de incentivar o gosto pelo voleibol e a participação de todos de forma motivante, criativa e competitiva.

O regulamento contará com algumas adaptações e mudanças nas regras oficiais do voleibol, visando um controle de bola maior e rallies mais frequentes.

Acreditamos que estas mudanças poderão ajudar no desenvolvimento das habilidades já aprendidas e a melhora da compreensão do jogo.

Algumas mudanças serão:

- Delimitar distância da linha de fundo para o saque. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção.
- Intercalar o saque "Viagem" com o saque não saltado. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção sem impedir o saque "Viagem".
- A primeira ação de ataque deverá ser feita com a utilização de três toques. Portanto, não será permitido a utilização da segunda bola na primeira ação de ataque.

Regulamento

Do início

O festival terá início às 9:00 hs. no dia 01 de novembro.

Pedimos que todas as equipes estejam no local dos jogos às 8:15 hs, para o sorteio dos adversários e da ordem dos jogos.

Dos participantes

O festival contará com a participação de 6 (seis) equipes masculinas e 6 (seis) equipes femininas, de atletas nascidos entre jan de 1980 até dez. de 1983.

Da forma de disputa

Será feito um torneio com duas chaves de 3 (três) equipes e jogos decisivos para a definição das 6 (seis) colocações.

Grupo I

Equipes	Cidade ou Associação
A	
B	
C	

Grupo II

Equipes	Cidade ou Associação
D	
E	
F	

Jogos

Jogo 1	A x B
Jogo 2	D x E
Jogo 3	A x C
Jogo 4	D x F
Jogo 5	B x C
Jogo 6	F x E
Jogo 7	Terc I x Terc II
Jogo 8	Seg I x Seg II
Jogo 9	Prim I x Prim II

Das regras

1- Todos os jogos serão disputados em melhor de 3 (três) sets até 27 pontos, sistema tie break .

2- Em relação a participação de todos os jovens atletas, gostaríamos de esclarecer a seguinte regra: nos três sets o técnico terá direito a escalação livre, no entanto nos dois primeiros, entre o 9° e o 18° pontos, alcançados por qualquer uma das equipes, deverão ser feitas três substituições, que não terão volta, salvo casos de lesões ou de impossibilidade de continuar em jogo. No segundo set deverá ser garantida a participação dos jovens atletas que não jogaram no primeiro, estes deverão iniciar ou entrar durante o set, entre o 9° e o 18° pontos. O número de trocas será indicado na mesa da apontadora, caso até o 18° ponto do primeiro ou segundo set, o técnico não tenha feito

nenhuma substituição, o jogo será interrompido para que as mesmas possam acontecer.

Com esta regra garantimos:

- *a participação de todos durante o jogo, pois o jovens atleta deverá jogar no mínimo 9 pontos, em pelo menos um set, não importando que seja no seu início ou no seu final.*
- *que o técnico possa contar com seus melhores atletas em quadra na maior parte do tempo.*
- *que o técnico, mesmo tendo que colocar todos seus atletas para jogar, mantenha possibilidades de armações táticas.*

3-Cada equipe terá direito a dois pedidos de tempo e três substituições no primeiro e segundo set.

4-O terceiro set não terá tempo técnico e mudança de quadra.

5-No terceiro set cada equipe terá o direito a seis substituições, trocas livres, e dois pedidos de tempo.

6- Rede terá a altura de 2,20 metros para as meninas e 2,35 metros para os meninos

7-A área de saque terá uma distância máxima a partir da linha de fundo. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção.

8-Após um saque "Viagem", caso a equipe permaneça com a posse da bola, o mesmo jogador deverá executar um saque não saltado. Intenção: proporcionar a possibilidade de recepção sem impedir o saque "Viagem". Caso sejam executados dois saques "viagem" consecutivos, será apitado penalidade com a sinalização de invasão de área, como na indicação de invasão do ataque da zona de defesa, e indicado a posse de bola para a equipe adversária.

9-A primeira ação de ataque deverá ser feita com a utilização de três toques. Portanto, não será permitido a utilização da segunda bola na primeira ação de ataque. Será apitada penalização com a sinalização do número dois e indicada a posse de bola para a equipe adversária.

Lembramos a todos os professores e professoras, técnicos e técnicas que se trata de um festival de voleibol, que estas alterações foram feitas para que todos possam estar na quadra para jogar, e para tentarmos adequar o voleibol a idade de 14 à 17 anos, incentivando o aumento do volume de jogo e buscando situações de desafio técnico e tático para os atletas, para os professores e técnicos responsáveis. Solicitamos a todos que se esforcem para inscrever 12 jogadores (as) em cada equipe.

Da premiação

Todos os participantes receberão um certificado de participação com a colocação de sua equipe no festival.

As equipes, primeira, segunda e terceira colocadas receberão troféus e medalhas.